

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS – CECH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA - PPGE)
RELATÓRIO DE GESTÃO (2017-2020)**

**SÃO CARLOS
DEZEMBRO DE 2020**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS – CECH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA - PPGE)
RELATÓRIO DE GESTÃO (2017-2020)**

COORDENAÇÃO

Prof. Dr. José Carlos Rothen
Prof. Dr. Luiz Bezerra Neto

COMISSÃO CPA (2017-2020)

Prof. Dr. Luiz Roberto Gomes (presidente)
Prof. Dr. Fernando Donizete Alves
Profa. Dra. Carmen Lúcia Brancaglion Passos
Prof. Dr. Carlos Roberto Massao Hayashi
Josi Carolina S. Leme e Daniela Mara Gouvêa Bellini
(rep. Discente Doutorado)
Marcos Gonçalves (rep. Discente Mestrado)
Silvana Félix (Técnica Administrativa)
Profa. Dra. Maria Eliza Nogueira Oliveira (rep. da sociedade civil)

NOVA COMISSÃO CPA (JUNHO 2020...)

Profa. Dra. Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes (presidente)
Prof. Dr. Alan Victor Pimenta de Almeida Pales Costa
Prof. Dr. Carlos Roberto Massao Hayashi
Profa. Dra. Denise de Freitas
Josi Carolina S. Leme, Daniela Mara Gouvêa Bellini, Fernando Xavier
Silva e Ana Paula Silveira (rep. Discente Doutorado)
Breno Alves dos Santos Blundi (rep. Discente Mestrado)
Thaís Sentanin Danini Ribas (Colaboradora – TA)

SUMÁRIO

1. Breve histórico e contextualização do PPGE UFSCar	4
1.1 Organização Administrativa do PPGE	7
2. O contexto e o processo de implantação da CPA	9
3. As dimensões da Avaliação	13
4. Os instrumentos de Avaliação	14
5. Atividades realizadas no período (set. de 2017 a set. 2020)	15
5.1 O perfil dos alunos ingressantes no PPGE	15
5.2 Expectativas dos alunos ingressantes em 2019	23
5.3 Questionário para os alunos (matriculados em 2019)	36
5.4 Análise das linhas de pesquisa	47
5.4.1 Metodologia de análise	48
5.4.2 Análise das dimensões por linhas de pesquisa	49
5.4.3 Considerações gerais sobre a análise das linhas	70
5.5 Indicações de novos estudos e atividades da CPA	74

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA - PPGE)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UFSCAR
RELATÓRIO DE GESTÃO (2017-2020)**

1. Breve Histórico e Contextualização do PPGE-UFSCar

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, um dos mais antigos do País, começou a ser pensado em 1974 por um grupo de educadores (Dermeval Saviani, seu fundador e primeiro coordenador, Maria Amélia Goldberg, Miriam Jorge Warde, Bernadete Gatti, Maria Luísa Santos Ribeiro, Ester Buffa, Guiomar Namó de Mello). Implantado em 1976, o Programa continua sendo uma referência nacional. Desde sua criação o Programa se tornou locus de contestação das políticas educacionais da ditadura militar e, ao mesmo tempo, difundiu teorias críticas, que, naquele momento, começavam a desnudar o caráter idealista e a visão positivista que predominavam no tratamento da educação brasileira. O PPGE foi criado com a pretensão de não ser apenas mais um Programa de Pós-Graduação em Educação no Brasil.

Desde sua criação, concebe a pesquisa em educação como atividade indissociável do ensino, ambas indispensáveis para a formação do pesquisador. O PPGE da UFSCar, ao longo dos seus 44 anos de existência, tem procurado, através de esforços de seu corpo docente e discente, articular projetos, disciplinas e o desenvolvimento de teses e dissertações, bem como a produção de conhecimento acadêmico-científico, divulgado na forma de livros, artigos e participações em eventos nacionais e internacionais. A produção de conhecimento fomenta a formação de futuros pesquisadores em Educação e a formação de recursos humanos para o ensino superior e institutos de pesquisa. O Programa tem investido em pesquisas que tratam de questões que consideram a sociedade brasileira de forma ampla, privilegiando a articulação da Educação com os campos da ciência e tecnologia, do trabalho, da cultura, das mais variadas e diversas temáticas envolvidas no processo educativo.

O PPGE-UFSCar iniciou suas atividades em 1976; em sua origem, ofereceu o Curso de Mestrado. Era composto por duas áreas de concentração: "Planejamento e Avaliação Educacional" e "Pesquisa em Educação". Em 1981, a primeira área de concentração foi substituída pela de Metodologia de Ensino e, em 1985, a segunda passou a constituir a área de Fundamentos da Educação. A partir de 1991 passou a oferecer também o Curso de Doutorado. A organização do Programa nas duas áreas mencionadas vigorou até 2008, quando a de Metodologia de Ensino mudou a sua nomenclatura para Processos de Ensino e de Aprendizagem.

A área de Fundamentos da Educação, tanto no Mestrado quanto no Doutorado, vigorou de 1996 até 2007, tinha as suas atividades desdobradas em quatro linhas de pesquisa: Fundamentos da Educação; Educação Brasileira; Educação e Trabalho; Estado, Gestão e Políticas Educacionais. Em 2008 passou a ser composta por três linhas: História, Filosofia e Sociologia da Educação; Educação e Trabalho; Estado, Políticas e Gestão Educacional.

A área de Metodologia de Ensino organizava-se, até 1999, em quatro linhas de pesquisa: Formação Básica de Professores e Demais Agentes Educacionais; Formação Continuada de Professores e Outros Agentes Educacionais; Planejamento e Avaliação do Ensino; Processos de Ensino-Aprendizagem. Em 2000, essa área, ainda designada Metodologia de Ensino, começou a empreender um processo de refinamento na sua organização científica, acadêmica e pedagógica e uma reanálise dos interesses de pesquisa dos alunos e da produção dos docentes. O resultado do referido processo mostrou, então, a necessidade de reorganizar suas linhas, que se manteve até o final do triênio 2007-2009: Formação de Professores e Outros Agentes Educacionais; Processos de Ensino e Aprendizagem; Ensino de Ciências e de Matemática; Práticas Sociais e Processos Educativos. Em 2008, foram efetivadas adequações na estrutura curricular para que a nova denominação da área pudesse coexistir com a antiga, preservando as pesquisas, as produções e trabalhos de conclusão vinculados à área de Metodologia de Ensino. Em 2009 foi criada a nova área de Processos de Ensino e de Aprendizagem e mantida a área Metodologia de Ensino, em extinção, enquanto havia alunos vinculados a ela.

Embora essas reestruturações tenham sido realizadas buscando maior integração entre as duas Áreas de Concentração, o Programa ainda estava marcado por duas Áreas. Essas observações, mencionadas quando da avaliação interna do Programa e, reforçadas quando da visita de acompanhamento da CAPES realizada pelos professores Flávia Werle e Ronaldo Lima, conduziram uma série de reflexões e estudos internos no PPGE.

Em 2008 foi instituída uma Comissão Interna de Reformulação do PPGE. Terminado o triênio 2007/2009 com todo estudo de reformulação concluído, com excelente produtividade, com o TMT ajustado, com adoção de uma política equilibrada de atribuição de vagas para os orientadores e com maior rigor na política de credenciamento. O resultado não poderia ser outro: pela trajetória e inserção nacional, o Programa, num esforço coletivo de todo corpo docente, estudantes e funcionários, recuperou a nota cinco, tendo obtido conceito muito bom em todos os itens avaliados pela CAPES. Esse resultado não paralisou o Programa e nem o acomodou, com o prosseguimento dos estudos para reformulação do PPGE-UFSCar, intensificando os trabalhos da Comissão de Reestruturação. As

propostas eram apresentadas a todo colegiado de docentes do Programa em reuniões e assembleias para discussões, análises, adequações e aprovações.

Foi aprovada pelo colegiado de docentes do PPGE, em agosto de 2010, a ampla reestruturação do Programa. Submetida à apreciação do Conselho de Pós-Graduação da UFSCar, o novo Regimento Interno do PPGE foi aprovado em sua 20ª reunião, parecer 199/2010, de 25/08/2010. Com a nova configuração o Programa passou a se organizar em uma única área de Concentração: "Educação", composta por sete novas Linhas de Pesquisa: Educação em Ciências e Matemática; Educação Cultura e Subjetividade, Educação Escolar: Teorias e Práticas; Estado, Política e Formação Humana; Formação de Professores e Outros Agentes Educacionais, Novas Tecnologias e Ambientes de Aprendizagem; História, Filosofia e Sociologia da Educação, Práticas Sociais e Processos Educativos.

Destaca-se, que essa reestruturação almejava maior organicidade do Programa, buscando assim melhoria dos níveis de produção de conhecimento. Tais linhas foram constituídas considerando que docentes e discentes do PPGE-UFSCar desenvolvem trabalhos articulados em torno dos eixos temáticos da linha. Com essa reformulação ocorreu maior articulação entre as disciplinas e trabalhos de conclusão, demonstrando coerência temática e organicidade interna. Os docentes assumiram o compromisso de satisfazer os critérios de produção bibliográfica da CAPES, conseguindo um dimensionamento dos projetos de pesquisa em andamento e do número de orientações e de exercício da docência. A Comissão de Pós-Graduação (CPG) passou a contar com um representante e um representante suplente de cada Linha de Pesquisa, além do coordenador, vice coordenador e representante discente. Desta forma, o programa realizou uma reestruturação histórica sob a forma de unificação do Programa organizado em sete linhas de pesquisa, respondendo a todas as críticas feitas ao programa desde a implantação do sistema CAPES de avaliação.

Sob esta nova configuração, pactuada de maneira democrática, foi eleita para o triênio 2010/2012 a coordenação do Programa liderada pelos professores Carmen Lucia Brancaglioni Passos (coordenadora) e Antônio Alvaro Soares Zuin (vice-coordenador). A coordenadora (Carmen Lucia Brancaglioni Passos) foi reeleita para o triênio 2013/2015, juntamente com o novo vice-coordenador (Flávio Caetano da Silva). Para o triênio 2015-2018 foram eleitos a Profa. Rosa Maria Moraes Anunciato e o Prof. Flávio Caetano da Silva, respectivamente como Coordenadora e Vice-coordenador. Atualmente, estão à frente da coordenação do PPGE, os professores doutores José Carlos Rothen (coordenador) e Luiz Bezerra Neto (vice-coordenador). A Gestão atual do PPGE tem desenvolvido ações

voltadas à melhoria dos processos de internacionalização, das ações afirmativas e inclusão social do Programa, bem como o aprimoramento dos processos de autoavaliação e planejamento estratégico.

1.1 Organização Administrativa do PPGE

Desde setembro de 2010, o PPGE passou a ser administrado por uma Comissão de Pós-Graduação - CPG e uma Coordenadoria. A CPG é constituída pelo Coordenador do PPGE, Vice-coordenador (eleitos de forma direta, pelos docentes credenciados no Programa e pelos alunos nele regularmente matriculados em seus cursos); por representantes dos docentes de cada linha de pesquisa (eleitos pelos seus pares credenciados no PPGE); e representante discente regularmente matriculado no PPGE (eleito pelos pares). Os mandatos do Coordenador, Vice-coordenador e Representantes de Linhas na CPG é trienal, renováveis por mais um período; o mandato do representante discente é de 1 (um) ano. Atualmente, a CPG é composta pelos seguintes professores: José Carlos Rothen (coordenador); Luiz Bezerra Neto (vice coordenador); Maria Waldenez de Oliveira (representante da Linha Práticas Sociais e Processos Educativos); Fabiana Marini Braga (representante da Linha Educação Escolar: teorias e práticas); Denise Silva Vilela (representante da Linha Educação em Ciências e Matemática); Roseli Esquerdo Lopes (representante da Linha História, Filosofia e Sociologia da Educação); Eduardo Pinto e Silva (representante da Linha Estado, Política e Formação Humana); Ana Paula Gestoso de Souza (representante da Linha Formação de Professores e outros Agentes Educacionais); Sandra Aparecida Riscal (representante da Linha Educação, Cultura e Subjetividade); além dos representantes discente e técnico-administrativo. Há ainda uma Comissão de Bolsas, presidida pelo Prof. Luiz Gonçalves Júnior, que conta com a participação de um professor representante de cada linha de pesquisa.

Em 2017 foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA/PPGE UFSCar) por meio da Norma Complementar 02/2017. O processo de implantação, atividades realizadas e os indicadores resultantes dos primeiros processos de análise da Comissão, serão descritos na sequência desse relatório.

Há outras comissões extraordinárias nomeadas para fins específicos como: Processo Seletivo; Credenciamentos, Descredenciamento e Recredenciamentos de docentes; Reconhecimento de Diplomas emitidos no exterior; Editais e convênios específicos (DINTER, CT-INFRA, Pró-Equipamentos); Bolsa PDSE, Bolsa PNPD; Prêmio Capes; dentre outras. Destaca-se que o Regimento do PPGE, aprovado em 2014, prevê a realização de

reuniões ordinárias semestrais do Colegiado de Docentes do PPGE para discussão e aprovação de assuntos relativos à política do Programa e avaliação do nível técnico e científico do PPGE. Todas as aprovações do Colegiado são apreciadas e homologadas na CPG, ampliando desse modo a todo corpo docente a responsabilidade pelo projeto político pedagógico do Programa. Normas Complementares também são discutidas e aprovadas em reuniões do Colegiado de Docentes do PPGE e posteriormente homologadas pela CPG e disponibilizadas no site do PPGE. Normas são revistas e atualizadas de acordo com a necessidade.

O PPGE da UFSCar é um Programa no qual a participação de alunos na sua CPG não é meramente regimental, ao contrário, é bastante efetiva a representação discente. Essa participação tem ajudado a gestão do Programa, estabelecendo o elo orgânico com a totalidade dos alunos e trazendo para o âmbito da (CPG) a sua visão acerca dos variados aspectos da vida institucional do PPGE. Além da presença na CPG, isto é, em tudo o que diz respeito à vida do Programa e à sua direção, os alunos participam da Comissão de Bolsas e da análise da candidatura ao Programa de Doutorado Sanduíche no exterior (PDSE), na organização dos Seminários de Dissertações e Teses do PPGE. As reuniões mensais da CPG constam em sua página eletrônica. As atas da CPG, a partir de 2010, estão disponibilizadas no site do PPGE. Os momentos de maior participação conjunta, por sua vez, ocorrem nas reuniões gerais do colegiado de docentes e estão previstas no Regimento Interno do PPGE. A tradição de participação no PPGE explica o fato de que, regimentalmente, nenhuma prerrogativa específica compete à pessoa do coordenador, pois todas as medidas e decisões são colegiadas.

2. O contexto e o processo de implantação da CPA (PPGE-UFSCar)

O processo de criação e institucionalização da Comissão Própria de Avaliação do PPGE – UFSCar foi iniciado no mês de abril de 2017, sob a iniciativa da professora doutora Rosa Maria Moraes Anunciato, coordenadora do PPGE à época. Ainda em 2016, a tendência de intensificação dos processos de autoavaliação dos Programas, fora objeto de discussão no FORPRED e a Profa. Rosa entendeu que o PPGE deveria criar a sua comissão também. Assim, alguns professores do PPGE, de linhas de pesquisa distintas, com alguma experiência em avaliação institucional, foram convidados para participar da CPA. Inicialmente, os professores que integraram a Comissão foram: Prof. Dr. José Carlos Rothen, Prof. Dr. Luiz Roberto Gomes, Profa. Dra. Emilia Freitas de Lima e Prof. Dr. Fernando Donizete Alves. Mas a CPA não poderia ser composta apenas por docentes e logo nas primeiras reuniões, os professores indicaram a necessidade de ampliação da Comissão com representantes discente, técnico-administrativo e da sociedade civil.

A definição da representação discente foi feita pelos próprios discentes, que se reuniram e definiram a indicação de estudantes do mestrado e doutorado. Um servidor técnico administrativo foi escolhido entre os dois TAs que trabalhavam na época no PPGE e o representante da sociedade civil só foi integrado à CPA no ano de 2019. Assim, no mês de maio de 2017 a comissão de implantação da CPA-UFSCar era composta pelos seguintes integrantes: Prof. Dr. José Carlos Rothen, Prof. Dr. Luiz Roberto Gomes, Profa. Dra. Emilia Freitas de Lima e Prof. Dr. Fernando Donizete Alves, Júlio C. Francisco (Doutorando), Ana Carolina Domingues (Mestranda) e Edmundo Eduardo Valdés (Técnico-Administrativo).

As primeiras atividades da comissão de implantação da CPA foram: elaboração do regimento da CPA; discussão preliminar do significado do processo de autoavaliação do Programa; discussão sobre as dimensões da avaliação; análise do Projeto Político Pedagógico do Programa; pertinência das diretrizes da CAPES na definição da vida interna do Programa; o percurso formativo dos estudantes com base nos objetivos do Programa; o perfil dos ingressantes e egressos, bem como a produção acadêmica e o impacto social do Programa.

Após três meses de trabalhos intensos da comissão de implantação, a minuta do regimento interno da CPA foi encaminhada à CPG, que a aprovou na 427ª. reunião ordinária, realizada no dia 19/06/2017. Assim, a CPA-UFSCAR foi oficializada por meio da Norma

Complementar 02/2017¹. O artigo 2 da referida Norma definiu o que compete à CPA:

- I. coordenar os processos internos de avaliação do PPGE;
- II. constituir subcomissões de avaliação;
- III. elaborar e analisar relatórios e pareceres, bem como encaminhá-los às instâncias do PPGE;
- IV. emitir parecer sobre os resultados da avaliação quadrienal da CAPES;
- V. oferecer subsídios para a elaboração de projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria institucional do PPGE/UFSCar.

Formalmente instituída, a primeira gestão, com mandato de dois anos para os docentes, TAs e representante da sociedade civil e de um ano para os discentes, ambas com permissão de uma recondução, foi composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. José Carlos Rothen (presidente e professor da linha de pesquisa de Estado, Política e Formação Humana), Prof. Dr. Luiz Roberto Gomes (professor da linha de pesquisa Educação, Cultura e Subjetividade), Profa. Dra. Carmen Lucia Brancaglioni Passos (professora da linha de pesquisa de Educação em Ciências e Matemática), Prof. Dr. Fernando Donizete Alves (professor da linha de pesquisa Práticas Sociais e Processos Educativos), Júlio C. Francisco (representante discente do doutorado), Ana Carolina Domingues (representante discente do mestrado) e Edmundo Eduardo Valdés (Técnico-Administrativo). Essa comissão, que permaneceu atuante até setembro de 2018, realizou várias atividades, com diversas reuniões, das quais:

- a) Entrevistas com a coordenadora e as ex-coordenadoras do Programa, que estavam à frente da gestão do Programa, desde o seu processo de reestruturação: Profa. Dra. Anete Abramowicz, Profa. Dra. Marisa Bittar, Profa. Dra. Carmen Lucia Brancaglioni Passos e Profa. Dra. Rosa Maria Moraes Anunciato. Essas entrevistas foram importantes, no sentido da compreensão do funcionamento do Programa, das dificuldades/desafios da gestão e, principalmente, da relevância histórica e das potencialidades do PPGE;
- b) Identificação dos documentos (internos e externos) e fontes de informação sobre o PPGE;
- c) Discussão preliminar sobre os objetivos, perfil dos alunos ingressantes e dos egressos, possíveis dimensões e instrumentos de avaliação do Programa;
- d) No ano de 2018 foi feito o levantamento e sistematização das informações das fichas dos cadastros dos alunos

¹ Disponível . em http://www.ppge.ufscar.br/wp-content/uploads/2017/08/Norma-03_2017_-CPA_PPGE.pdf.

- ingressantes nos anos de 2014 a 2017, com o objetivo de identificar o perfil dos alunos que procuram o PPGE;
- e) Discussão preliminar sobre a elaboração do questionário de avaliação diagnóstica aplicada no encontro de recepção dos alunos ingressantes em 2019;
 - f) Discussão preliminar sobre a elaboração de itens de um formulário da CPA para verificar a percepção dos alunos sobre o PPGE.

Em setembro de 2018, com a eleição da nova coordenação do Programa, o Prof. Dr. José Carlos Rothen, eleito, deixou a CPA e essa passou a ser composta pelos seguintes integrantes: Prof. Dr. Luiz Roberto Gomes (presidente e professor da linha de pesquisa Educação, Cultura e Subjetividade); Prof. Dr. Fernando Donizete Alves (professor da linha de pesquisa Práticas Sociais e Processos Educativos); Profa. Dra. Carmen Lucia Brancaglioni Passos (professora da linha de pesquisa de Educação em Ciências e Matemática); Prof. Dr. Carlos Roberto Massao Hayashi (professor da linha de pesquisa História, Filosofia e Sociologia da Educação); Josi Carolina S. Leme e Daniela Mara Gouvêa Bellini como representantes discente (Doutorado) e Marcos Gonçalves (Mestrado); Silvana Félix (representante TA). No início do ano de 2019, a Profa. Dra. Maria Eliza Nogueira Oliveira (pós-doutoranda no PPGE) integrou a CPA como representante da sociedade civil e permaneceu até março de 2020. Cabe salientar, que no período de março de 2019 a dezembro de 2019, as atividades da comissão foram realizadas pelos seguintes integrantes da CPA: Luiz Roberto Gomes, Josi Carolina S. Leme, Marcos Gonçalves e Maria Eliza Nogueira Oliveira. Os demais integrantes da comissão estiveram impossibilitados de participar, por indisponibilidade de agenda e problemas de saúde.

No ano de 2019, as atividades ficaram concentradas na sistematização e análise dos dados referentes às expectativas dos alunos ingressantes (2019), na aplicação e sistematização dos dados do questionário dos discentes e apresentação do trabalho da CPA e dados coligidos até então, no Seminário de Dissertações e Teses, do PPGE, no dia 15/10/2019.

No primeiro semestre de 2020, com a Pandemia da Covid-19, as atividades da Comissão ficaram circunscritas à sistematização dos dados já coletados, ao encaminhamento dos resultados da avaliação dos alunos às linhas de pesquisa, apresentação dos resultados preliminares na reunião do Colegiado do PPGE, redação do relatório de gestão e encaminhamentos para a composição de uma nova comissão para dar continuidade nos trabalhos. Em Junho de 2020, a CPA passou a ser composta pelos seguintes integrantes: Profa. Dra. Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes (presidente e representante da linha de pesquisa de Estado, Política e Formação Humana); Prof. Dr. Alan Victor Pimenta de Almeida Pales Costa

(professor da linha de pesquisa Educação, Cultura e Subjetividade); Prof. Dr. Carlos Roberto Massao Hayashi (professor da linha de pesquisa História, Filosofia e Sociologia da Educação); Profa. Dra. Denise de Freitas (professora da linha Educação em Ciências e Matemática); Josi Carolina S. Leme, Daniela Mara Gouvêa Bellini, Ana Paula Silveira e Fernando Xavier Silva como representantes discentes (Doutorado); Breno Alves dos Santos Blundi (Mestrado) e Thaís Sentanin Danini Ribas (Colaboradora – TA). Essa nova comissão terá como tarefa mais imediata as seguintes ações:

- Concluir o relatório de atividades (2017-2019) em processo de elaboração e revisão feita pelo professor Luiz Roberto Gomes (presidente anterior);
- Analisar os dados coletados com base nos objetivos e percurso formativo dos estudantes do PPGE (perfil dos egressos, expectativas dos alunos e questionário dos alunos);
- Entrevistar a TA e Estagiários;
- Montar grupos focais com alunos (seminários) a partir das questões preliminares apontadas pelas Linhas;
- Montar grupos focais com professores (seminários) a partir das questões preliminares apontadas pelas Linhas;
- Revisar os itens do questionário dos discentes, para uma nova aplicação em 2021, sucessivamente a cada 2 anos;
- Elaborar indicadores para o Planejamento Estratégico do PPGE.

3. As dimensões da Avaliação

Ainda no ano de 2017 e durante o ano de 2018, a CPA discutiu e estruturou, inicialmente, de forma não definitiva, as nove dimensões que deveriam integrar o processo de autoavaliação do Programa:

1. Objetivos do Programa e Perfil do Egresso
2. Linhas de Pesquisa
3. Percurso Formativo (mestrado e doutorado)
4. Produção Acadêmica
5. Infraestrutura
6. Financiamento
7. Políticas de Gestão do PPGE (CPG, Comissões, Normas)
8. Inserção acadêmica (nacional e internacional)
9. Impacto Social

Tais dimensões funcionaram como uma espécie de roteiro dos aspectos e dos instrumentos que seriam adotados no processo de avaliação.

4. Os instrumentos de Avaliação

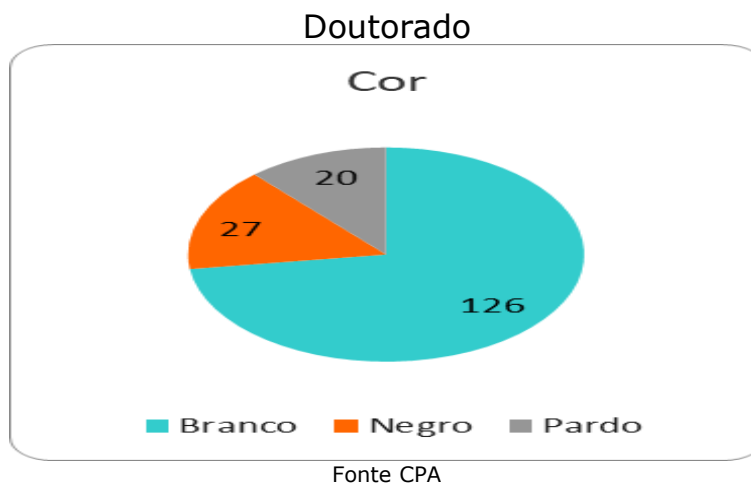
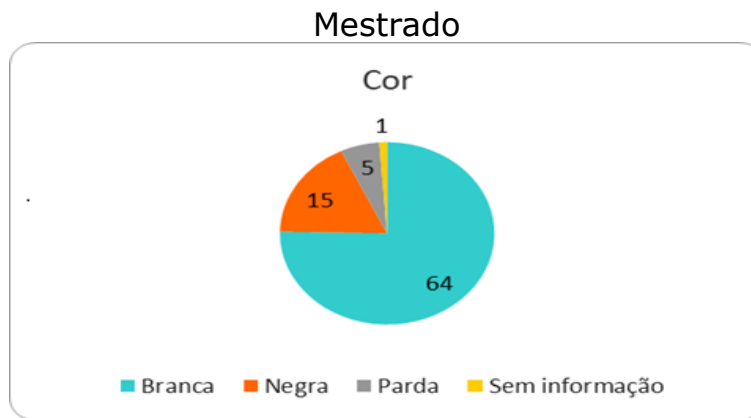
Um conjunto de instrumentos foi pensado, a partir de diversas fontes, como forma de obtenção de informações que poderiam subsidiar o trabalho da Comissão. Além da leitura e análise dos documentos internos do PPGE, os documentos de área e o relatório de avaliação externa da Capes foram definidos como fontes importantes de acesso às informações. No período de setembro de 2017 a agosto de 2020, diversas atividades foram desenvolvidas: Entrevista com os coordenadores, do período de reestruturação do PPGE para cá; levantamento, em 2018, do perfil dos alunos ingressantes, a partir das fichas de inscrição dos alunos matriculados nos anos de 2014 a 2017; avaliação diagnóstica da expectativa dos alunos ingressantes em 2019; questionário aplicado a todos os alunos matriculados em 2019, com o objetivo de aferir a percepção dos alunos sobre o PPGE. A sistematização das informações coletadas e a análise preliminar das linhas de pesquisa serão apresentadas no próximo tópico deste relatório.

5. Atividades realizadas no período (setembro de 2017 a setembro de 2020)

5.1. O perfil dos alunos ingressantes no PPGE

Com base na ficha de inscrição dos alunos (2014 a 2017) a CPA fez um levantamento, no ano de 2018, de diversas informações do perfil dos estudantes de mestrado (85 fichas) e doutorado (173 fichas). Cor, gênero, idade, profissão, atuação profissional, residência no momento da inscrição, curso de graduação e IES (Cf. Apêndice A).

Quanto à **cor**, as informações coletadas nas fichas de inscrição dos alunos indicam os seguintes resultados:

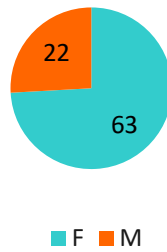


Apesar de um número significativo de pardos e negros no mestrado (23,5%) e doutorado (27,16%), a população predominante no PPGE é de brancos.

Com relação ao **gênero**, os resultados indicam a predominância do gênero feminino, com aproximadamente 75% no mestrado e 65% no doutorado.

Mestrado

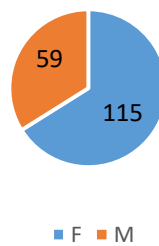
Gênero



Fonte CPA

Doutorado

Gênero

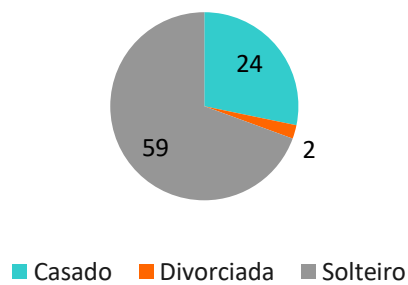


Fonte CPA

O **estado civil** dos estudantes assinalado nas fichas de inscrição indicam o seguinte resultado: o predomínio de alunos solteiros, 63% do mestrado e 69% do doutorado.

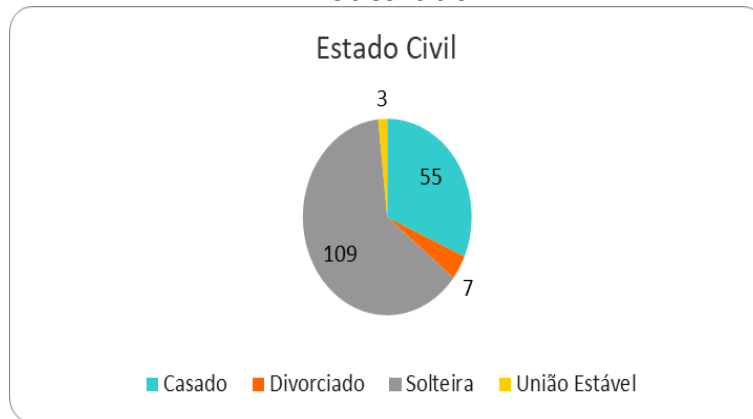
Mestrado

Estado Civil



Fonte CPA

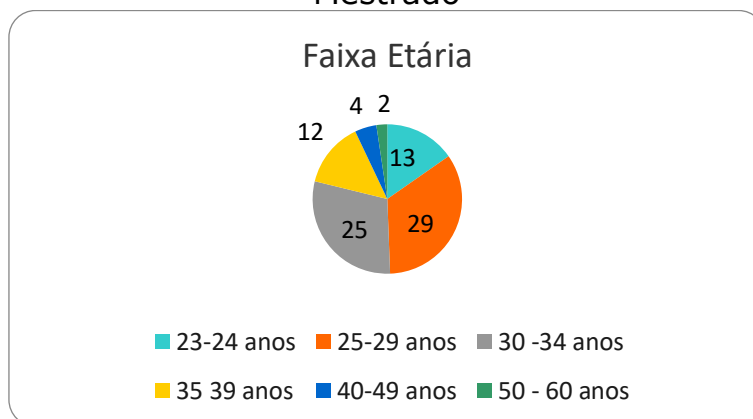
Doutorado



Fonte CPA

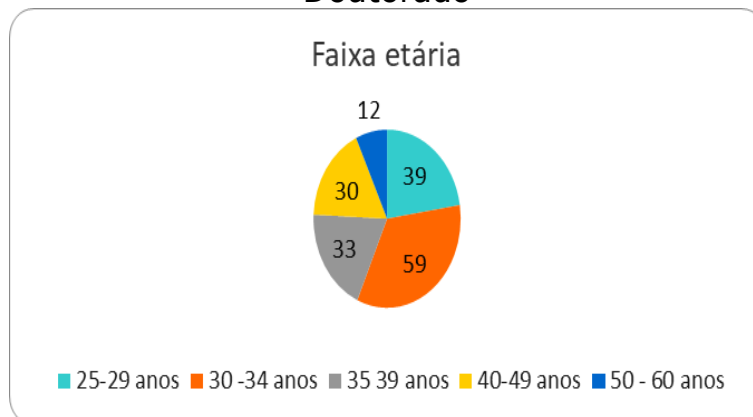
Em termos de **faixa etária**, o perfil é bem diversificado, com a predominância de 34% de estudantes do mestrado na faixa de 25-29 anos e 69% dos estudantes de doutorado na faixa de 30 a 34 anos.

Mestrado



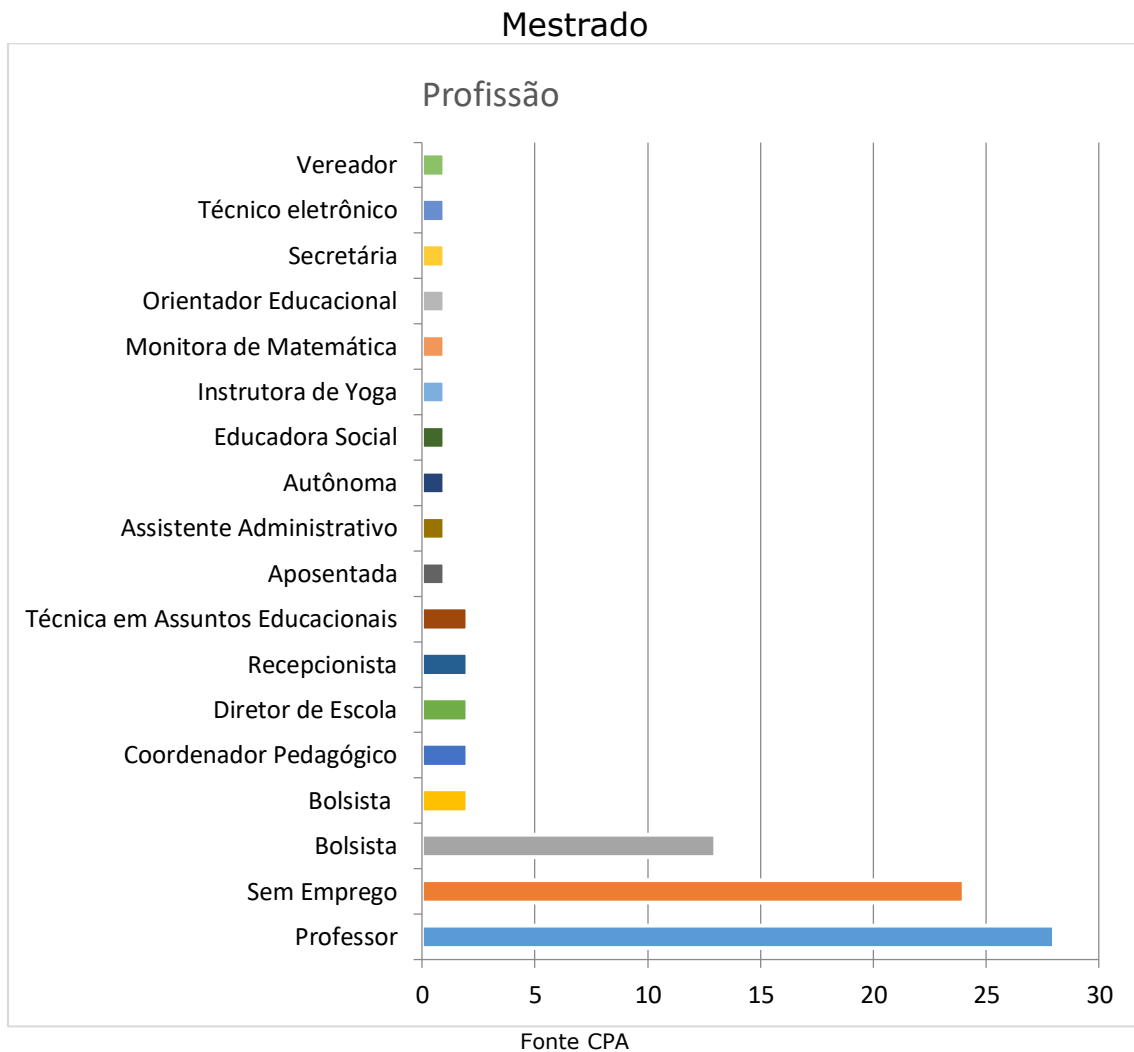
Fonte CPA

Doutorado



Fonte CPA

Em termos de **ocupação profissional**, chama à atenção o grande contingente de professores (32,9% no mestrado e 54% no doutorado) e de desempregados (28% no mestrado e 22,5% no doutorado).



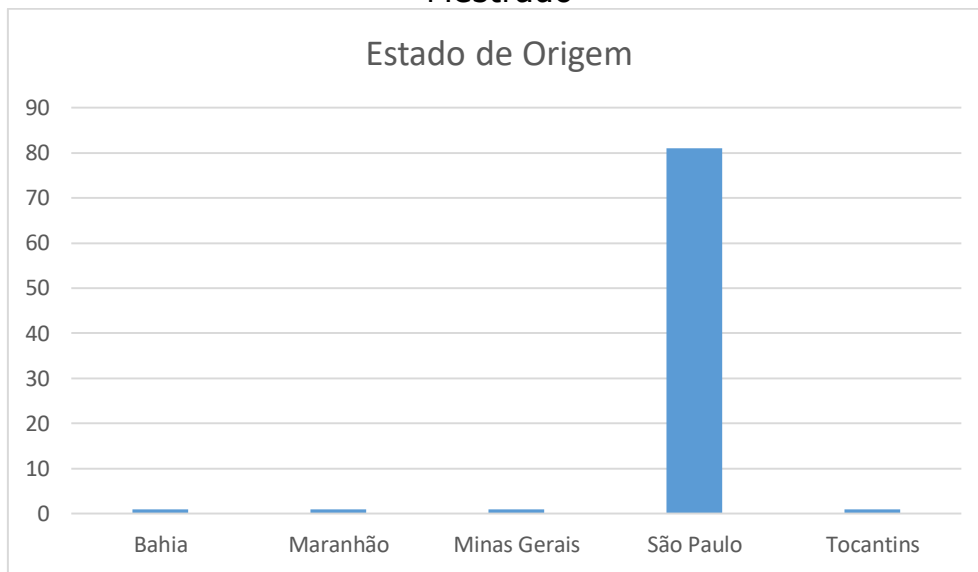
Doutorado



Fonte CPA

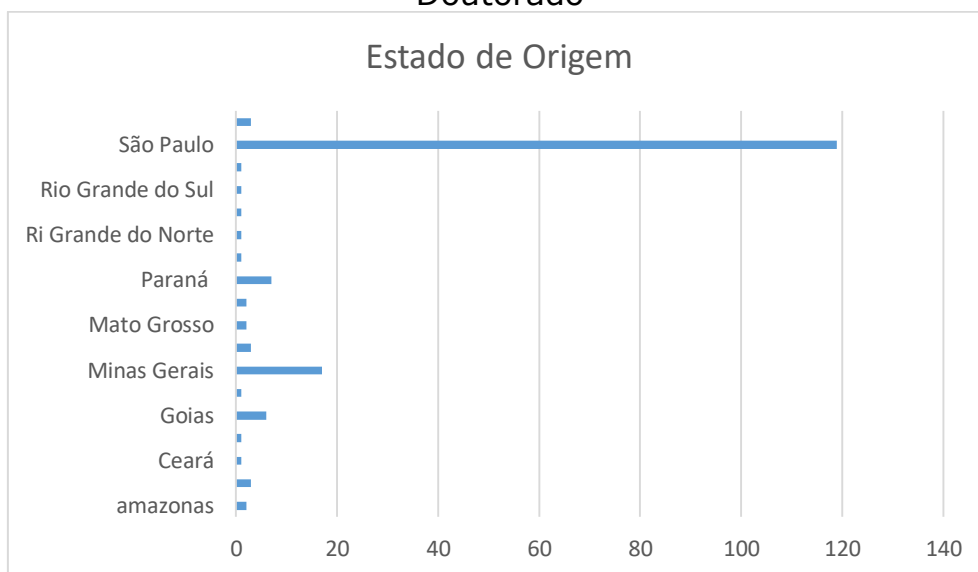
Com relação à **região de origem dos estudantes**, aferida pelo local de residência no momento da inscrição, os dados atestam o predomínio de estudantes do estado de São Paulo (95,2% no mestrado e 68,7% no doutorado). Interessante notar a presença de alunos dos estados do Maranhão, Bahia, Minas Gerais e Tocantins no mestrado e um número significativo de estudantes dos estados de Goiás, Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Tocantins.

Mestrado



Fonte: CPA

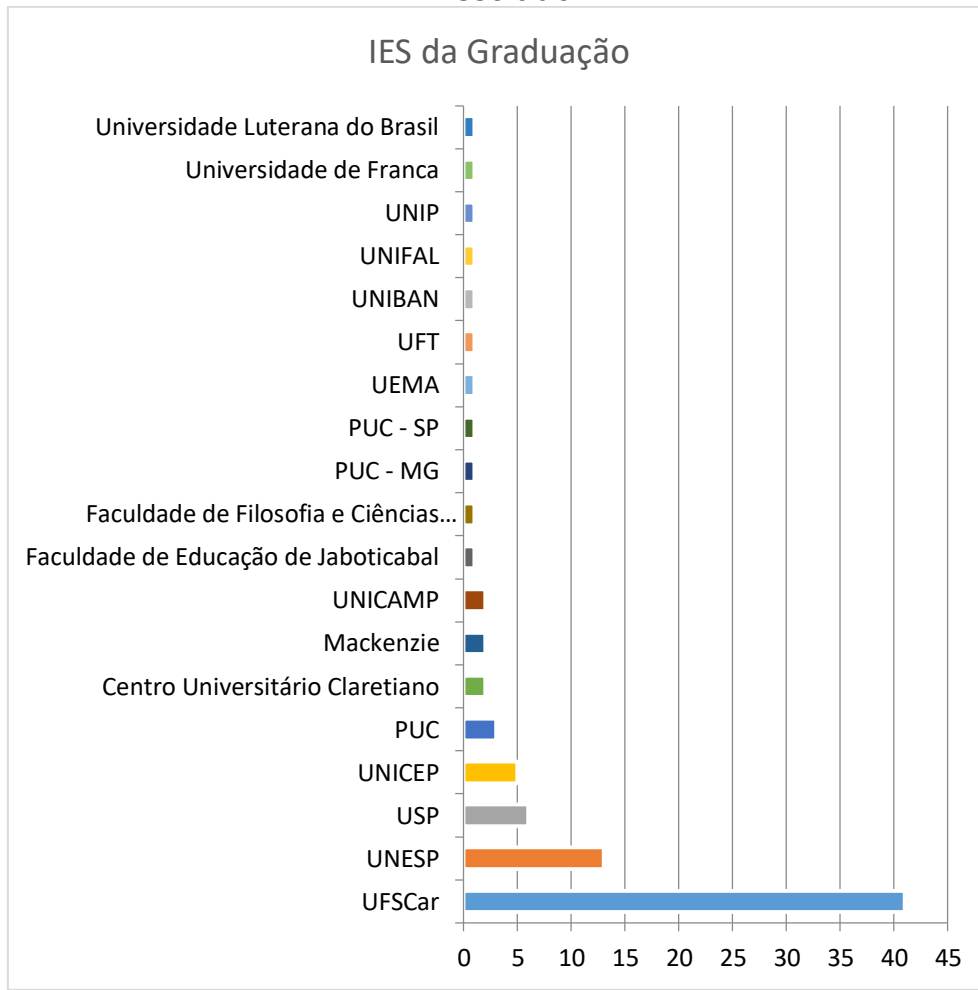
Doutorado



Fonte CPA

Quanto à **IEs do curso de graduação**, mais de 70% dos alunos do mestrado fizeram sua graduação em universidades públicas, respectivamente na UFSCar, Unesp e USP. O curso de graduação que predomina entre os estudantes de mestrado é Pedagogia, com 43,5%.

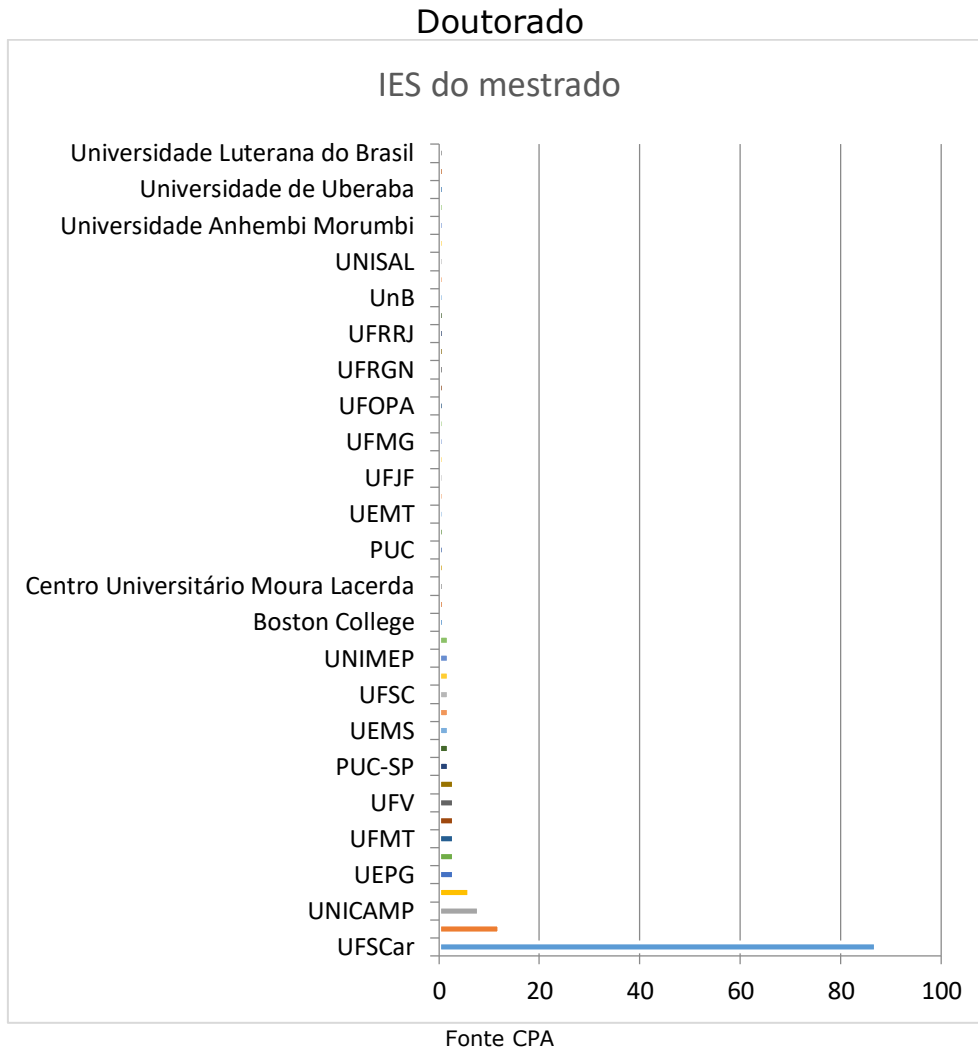
Mestrado



Mestrado



Em relação à **IES de origem do curso de mestrado**, mais de 90% dos alunos de doutorado cursaram o mestrado em universidades públicas.



5.2 Expectativas dos alunos ingressantes em 2019

Em 2019, na atividade de recepção dos novos alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicou, aos alunos de Mestrado e Doutorado, um questionário composto por seis questões abertas:

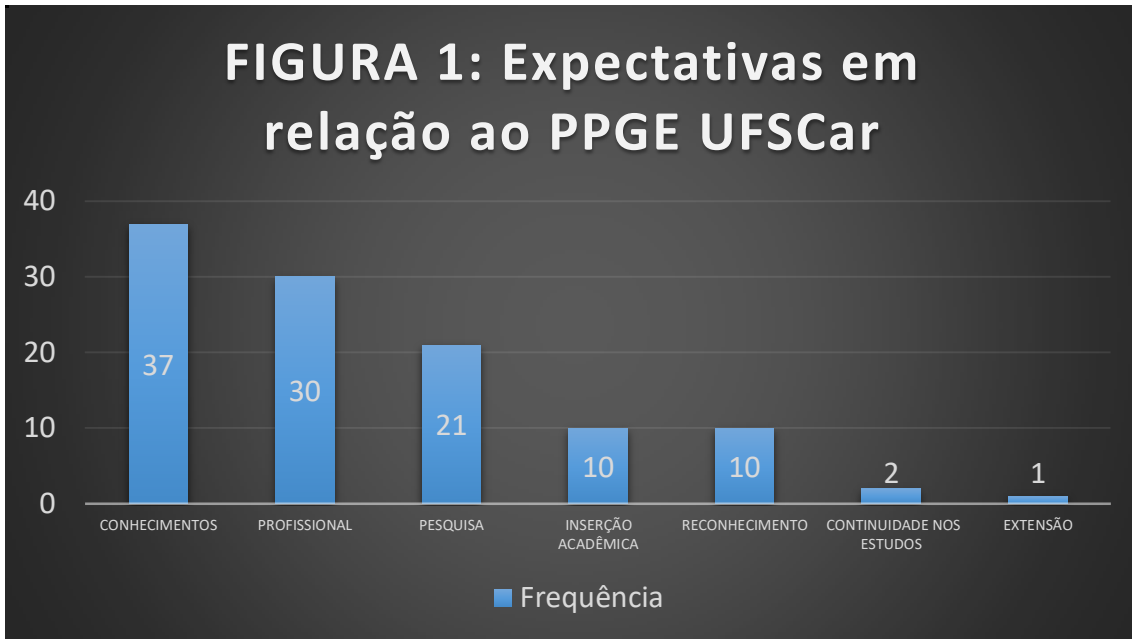
- 1) Em poucas palavras, qual(is) é(são) sua(s) expectativa(s) em relação ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar?
- 2) Em poucas palavras, qual(is) é(são) sua(s) expectativa(s) ao cursar uma Pós-Graduação?
- 3) Em poucas palavras, qual(is) é(são) sua(s) expectativa(s) em relação à UFSCar?
- 4) Em poucas palavras, qual(is) é(são) sua(s) expectativa(s) em relação ao seu Futuro Profissional?
- 5) Qual é a sua disponibilidade para participar de atividades propostas pelo Programa e pela Universidade?
- 6) Você tem interesse em participar de projetos de Inserção Social?

As questões foram elaboradas com o objetivo de conhecer as expectativas dos alunos em relação à Universidade Pública, à UFSCar, à Pós-Graduação, ao PPGE-UFSCar e à atuação profissional. Também foram elaboradas duas questões para conhecer a disponibilidade real dos alunos para participação nas atividades propostas pelo Programa e o interesse em participar dos projetos de inserção Social, esta última motivada pela necessidade de delinear ações de inserção social no Programa tendo em vista o atendimento deste quesito na avaliação externa da CAPES.

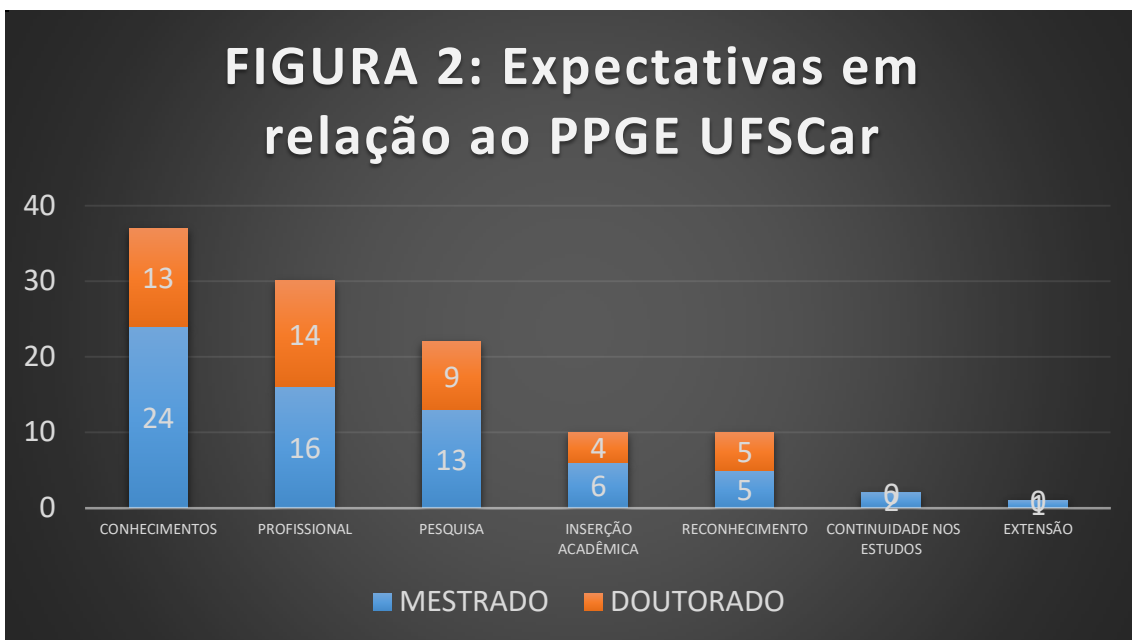
A análise das questões baseou-se nos pressupostos básicos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), que propõe uma técnica de codificação realizada em três etapas: o recorte, a enumeração e a escolha das categorias por classificação e agregação (BARDIN, 1977, p.104). Por se tratar de um questionário com poucas questões formuladas de modo que fossem respondidas brevemente e em poucas palavras, o recorte (escolha das unidades temáticas de análise) foi realizado a partir do conteúdo das próprias questões: 1) expectativas em relação ao PPGE; 2) expectativas em cursar a pós-graduação; 3) expectativas em relação à UFSCar; 4) expectativas em relação ao futuro profissional; 5) disponibilidade de participação nas atividades propostas pelo programa; 6) interesse em projetos de inserção social.

As respostas para cada questão foram agrupadas em tabelas e enumeradas de acordo com dois perfis de respondentes estabelecidos previamente: alunos ingressantes de mestrado e alunos ingressantes de doutorado. No processo de leitura, cada resposta foi submetida a um sistema de classificação que se deu por meio do isolamento de elementos pertencentes a uma mesma categoria. As categorias foram identificadas a partir do próprio conteúdo das respostas, portanto, não foram escolhidas previamente. Finalizado o processo de categorização, o resultado foi transferido a uma tabela e transformado em gráficos.

Na Questão 1, relacionada à unidade **"expectativas em relação ao PPGE"**, foram identificadas 7 categorias que representam o interesse dos alunos ingressantes em relação ao programa: 1) aquisição de conhecimentos; 2) desenvolvimento profissional; 3) desenvolvimento de pesquisa; 4) inserção acadêmica; 5) reconhecimento da qualidade do programa; 6) continuidade nos estudos; 7) atividades de extensão. Com relação à frequência das respostas em cada categoria, considerando o total de alunos no PPGE (FIGURA 1; FIGURA 2), obtivemos o seguinte resultado:



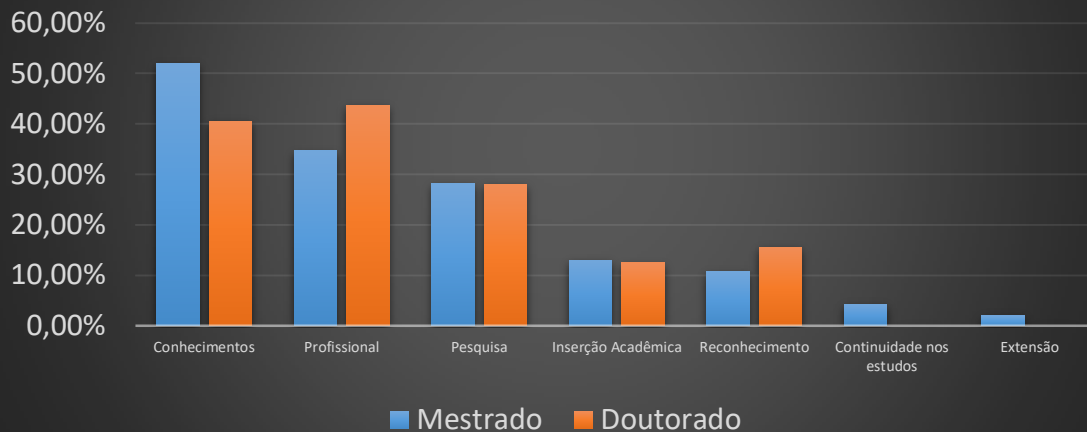
Fonte CPA



Fonte CPA

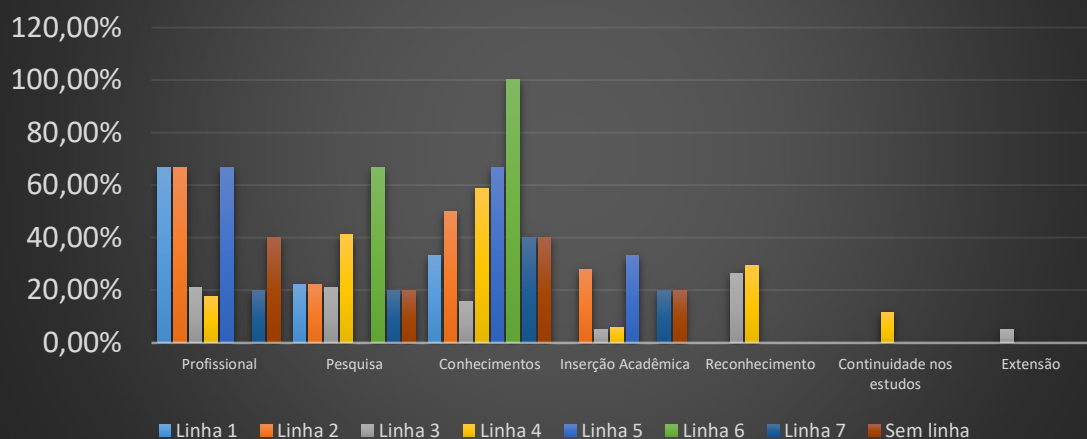
Considerando o percentual de alunos em cada perfil (FIGURA 3) e o total de alunos por Linha de Pesquisa (FIGURA 4) obtivemos os seguintes resultados na frequência das respostas:

FIGURA 3: Expectativas em relação ao PPGE UFSCar



Fonte CPA

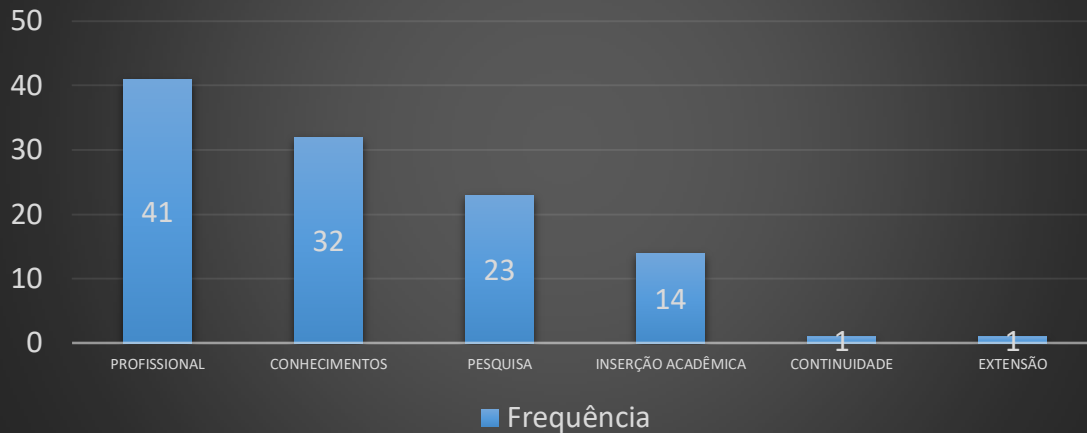
FIGURA 4: Expectativas em relação ao PPGE UFSCar



Fonte CPA

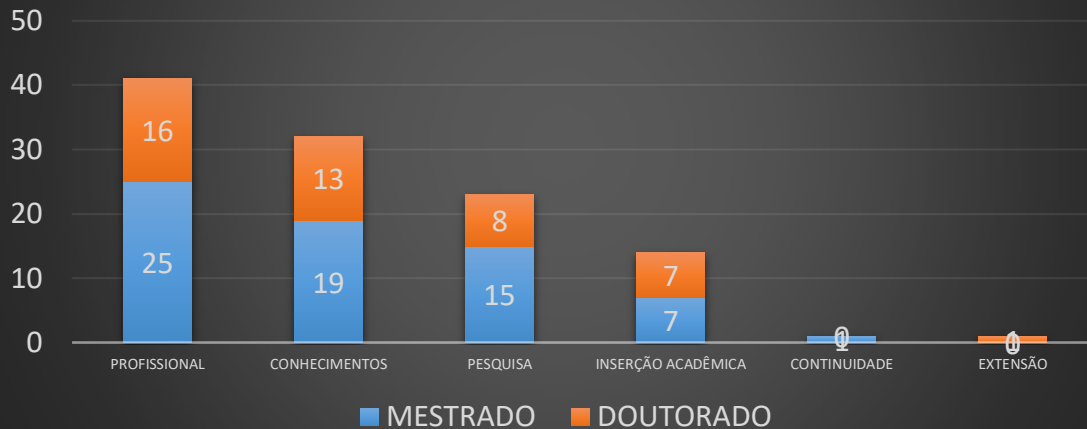
Na Questão 2, relacionada à unidade **“expectativas em cursar a pós-graduação”**, foram identificadas 6 categorias que representam o interesse dos alunos ingressantes em relação à pós-graduação: 1) desenvolvimento profissional; 2) aquisição de conhecimentos; 3) desenvolvimento de pesquisa; 4) inserção acadêmica; 5) continuidade nos estudos; 6) atividades de extensão. Com relação à frequência das respostas em cada categoria, considerando o total de alunos no PPGE (FIGURA 5; FIGURA 6), obtivemos o seguinte resultado:

FIGURA 5: Expectativas ao cursar uma Pós-graduação



Fonte CPA

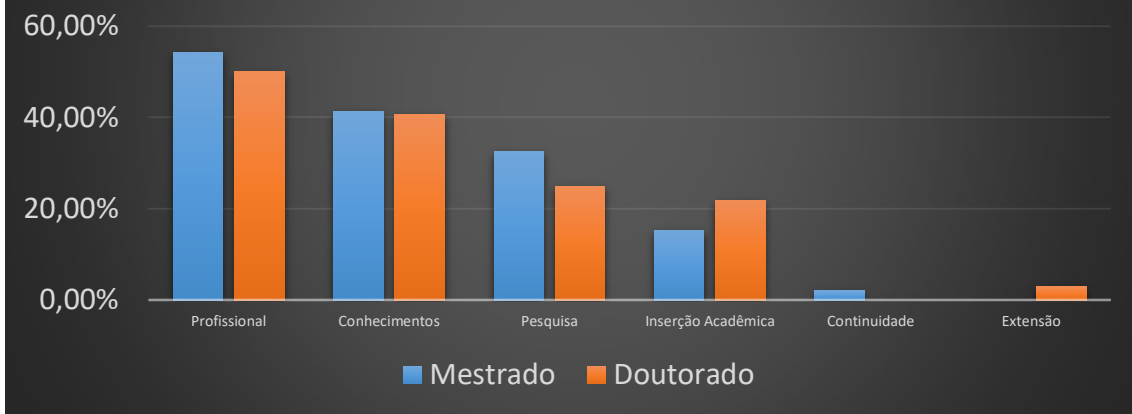
FIGURA 6: Expectativas ao cursar uma Pós-graduação



Fonte CPA

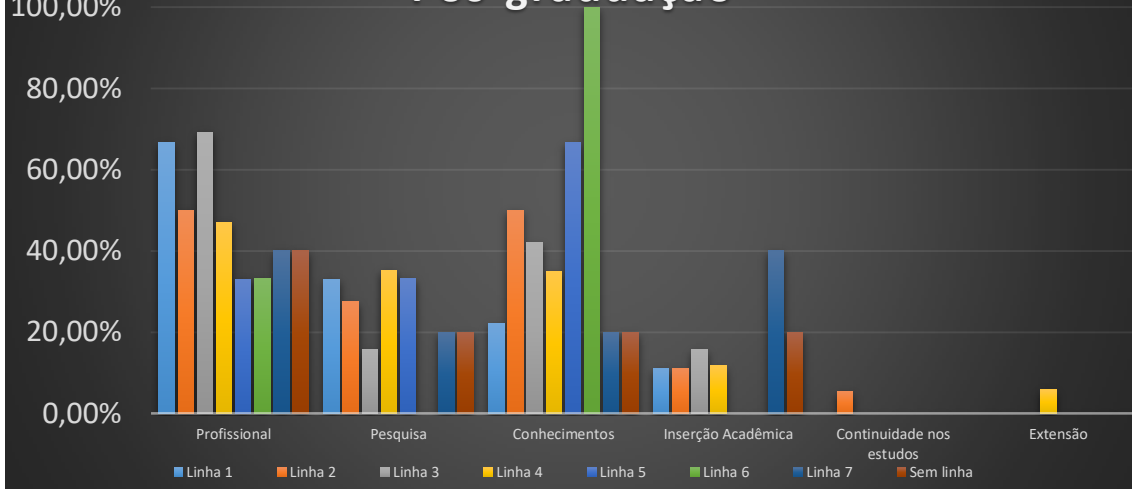
Considerando o percentual de alunos em cada perfil (FIGURA 7) e o total de alunos por Linha de Pesquisa (FIGURA 8) obtivemos os seguintes resultados na frequência das respostas:

FIGURA 7: Expectativas ao cursar uma Pós-graduação



Fonte CPA

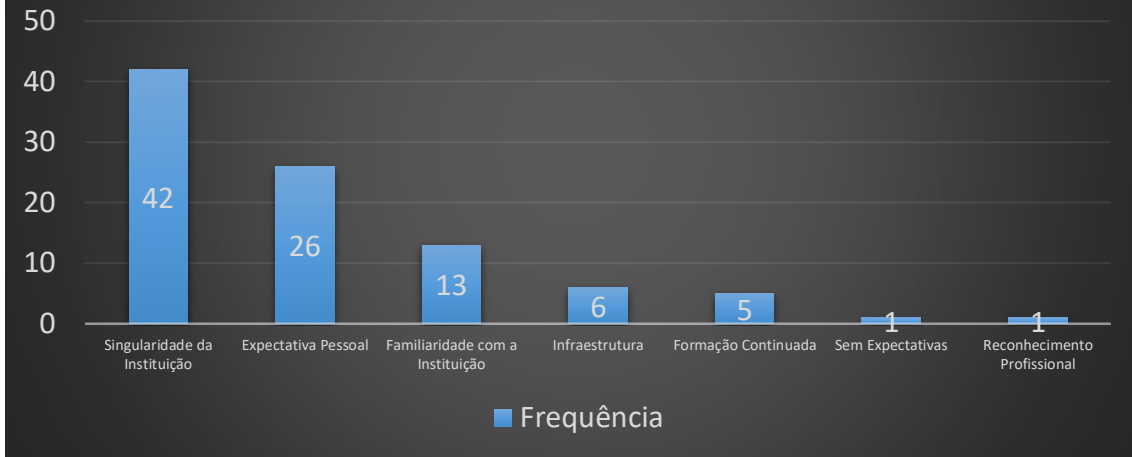
FIGURA 8: Expectativas ao cursar uma Pós-graduação



Fonte CPA

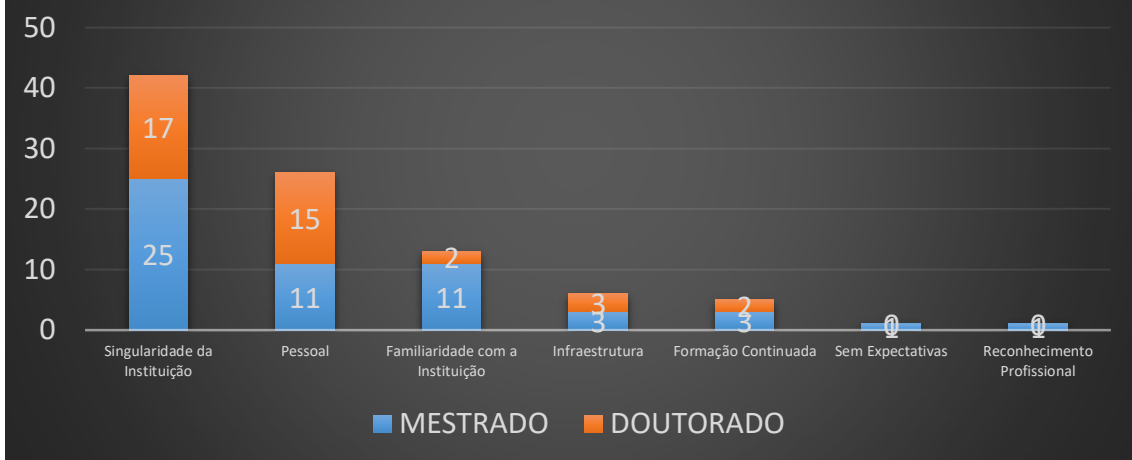
Na Questão 3, relacionada à unidade **“expectativas em relação à UFSCar”**, foram identificadas 7 categorias que representam as perspectivas dos alunos ingressantes em relação à UFSCar: 1) singularidade da instituição; 2) expectativa profissional; 3) familiaridade com a instituição; 4) infraestrutura; 5) formação continuada; 6) sem expectativas; 7) reconhecimento profissional. Com relação à frequência das respostas em cada categoria, considerando o total de alunos no PPGE (FIGURA 9; FIGURA 10), obtivemos o seguinte resultado:

FIGURA 9: Expectativas em relação à UFSCar



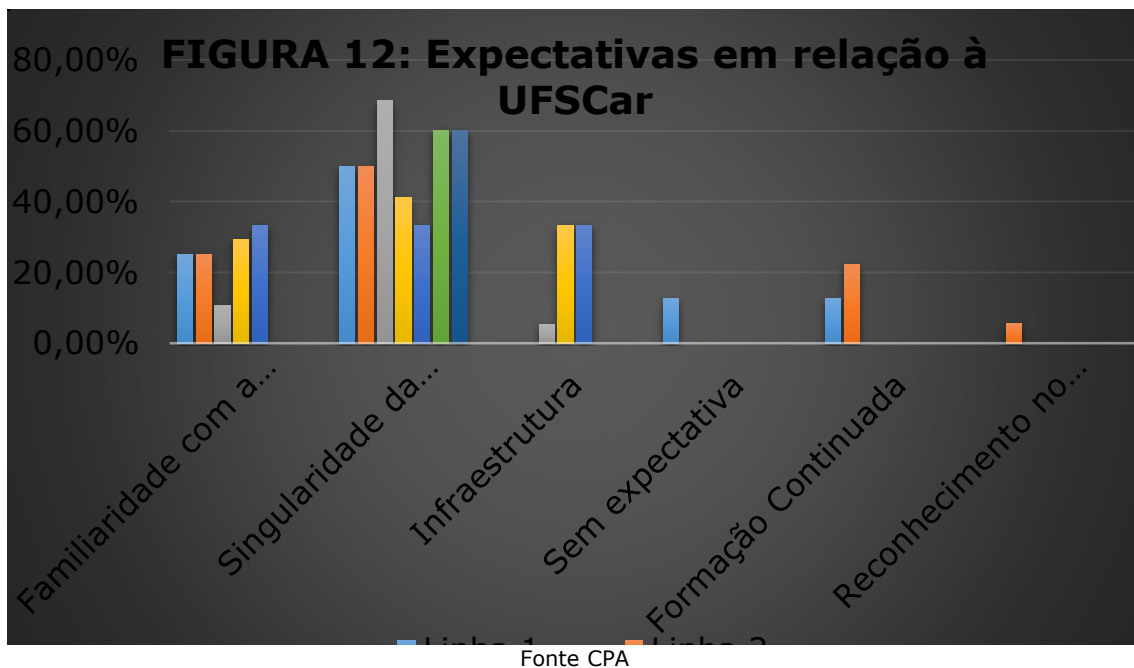
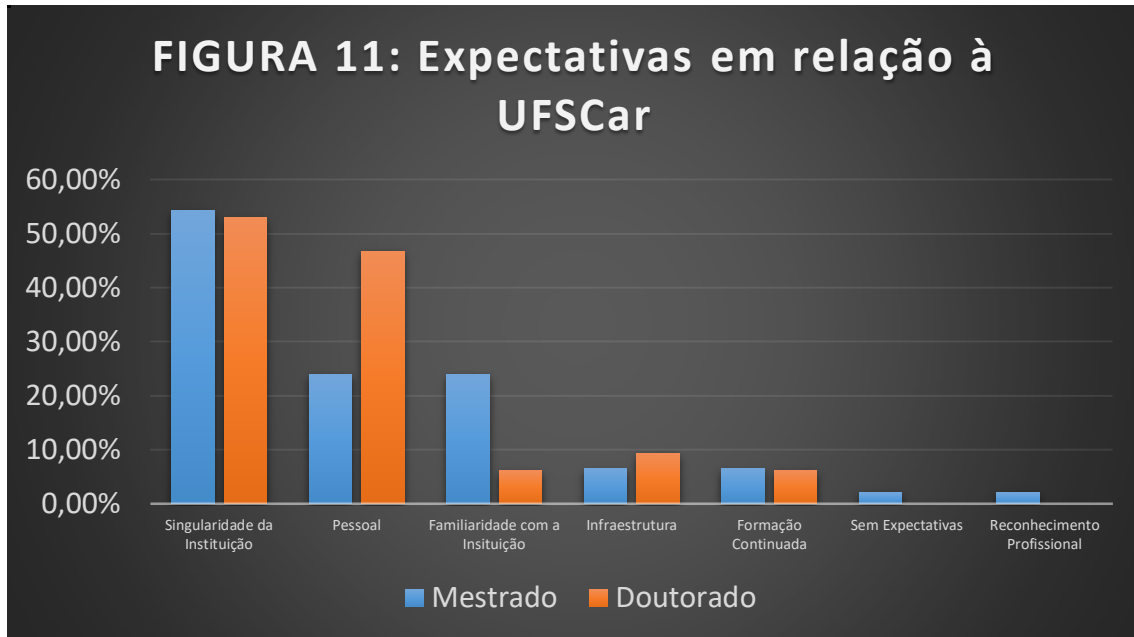
Fonte CPA

FIGURA 10: Expectativas em relação à UFSCar

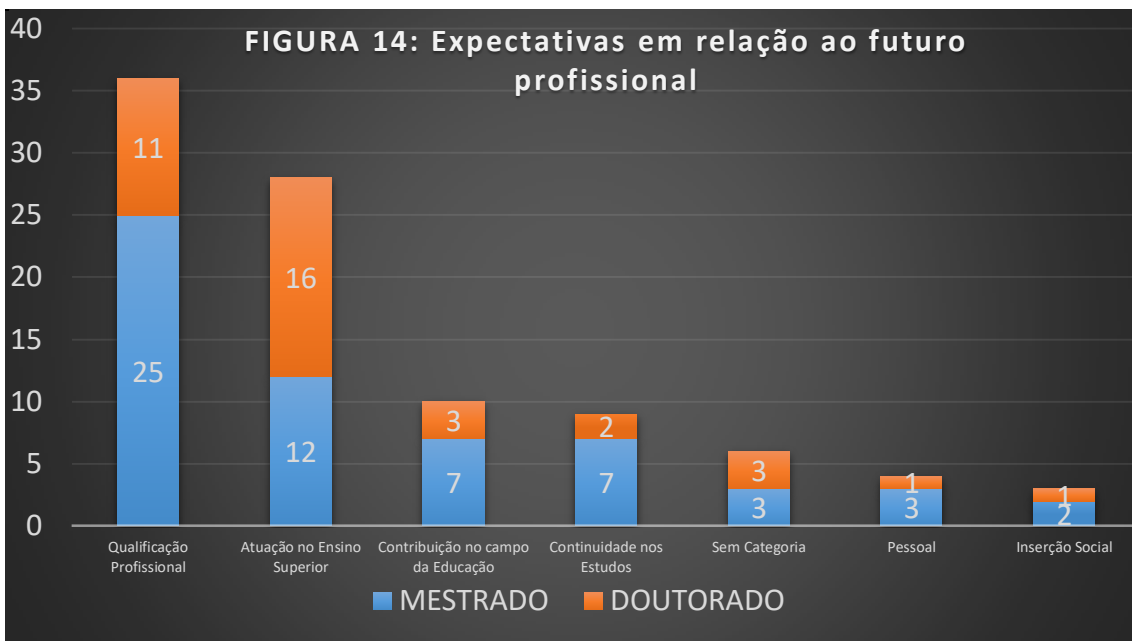
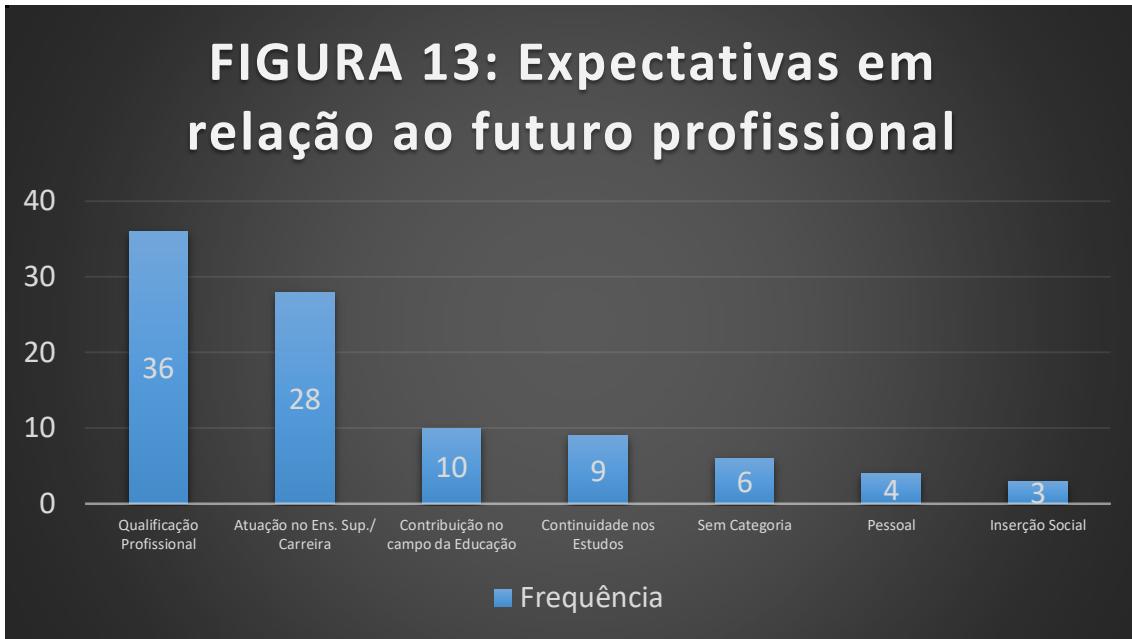


Fonte CPA

Considerando o percentual de alunos em cada perfil (FIGURA 11) e o total de alunos por Linha de Pesquisa (FIGURA 12) obtivemos os seguintes resultados na frequência das respostas:



Na Questão 4, relacionada à unidade **“expectativas em relação ao futuro profissional”**, foram identificadas 7 categorias: 1) qualificação profissional; 2) atuação no ensino superior; 3) contribuição no campo da Educação; 4) continuidade nos estudos; 5) sem categoria; 6) expectativas pessoais; 7) inserção social. Com relação à frequência das respostas em cada categoria, considerando o total de alunos no PPGE (FIGURA 13; FIGURA 14), obtivemos o seguinte resultado:



Considerando o percentual de alunos em cada perfil (FIGURA 15) e o total de alunos por Linha de Pesquisa (FIGURA 16) obtivemos os seguintes resultados na frequência das respostas:

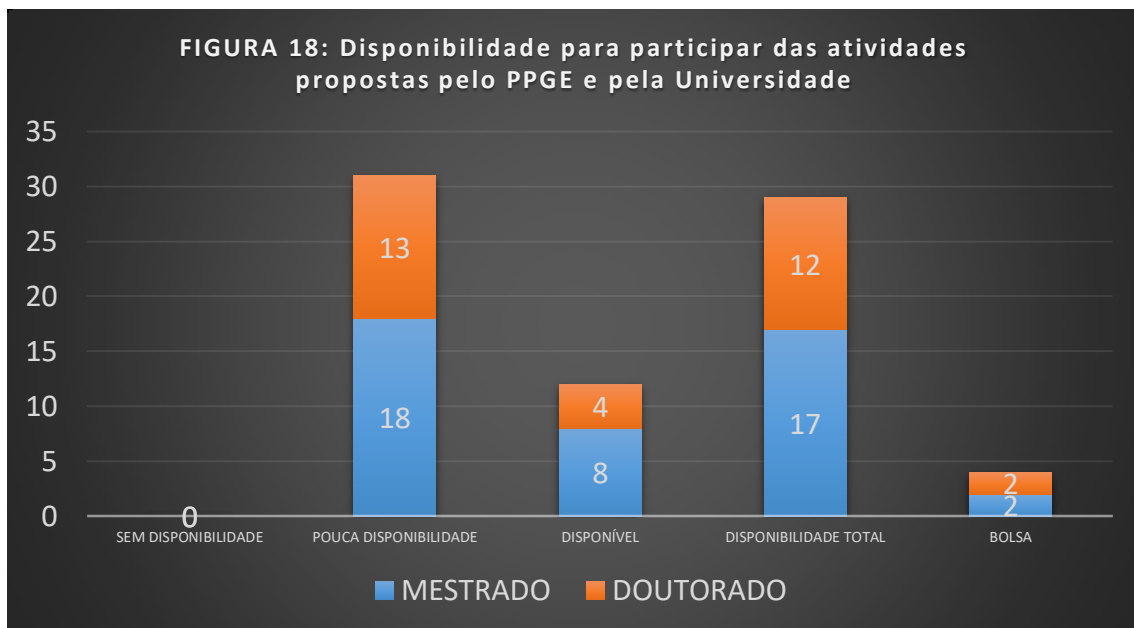
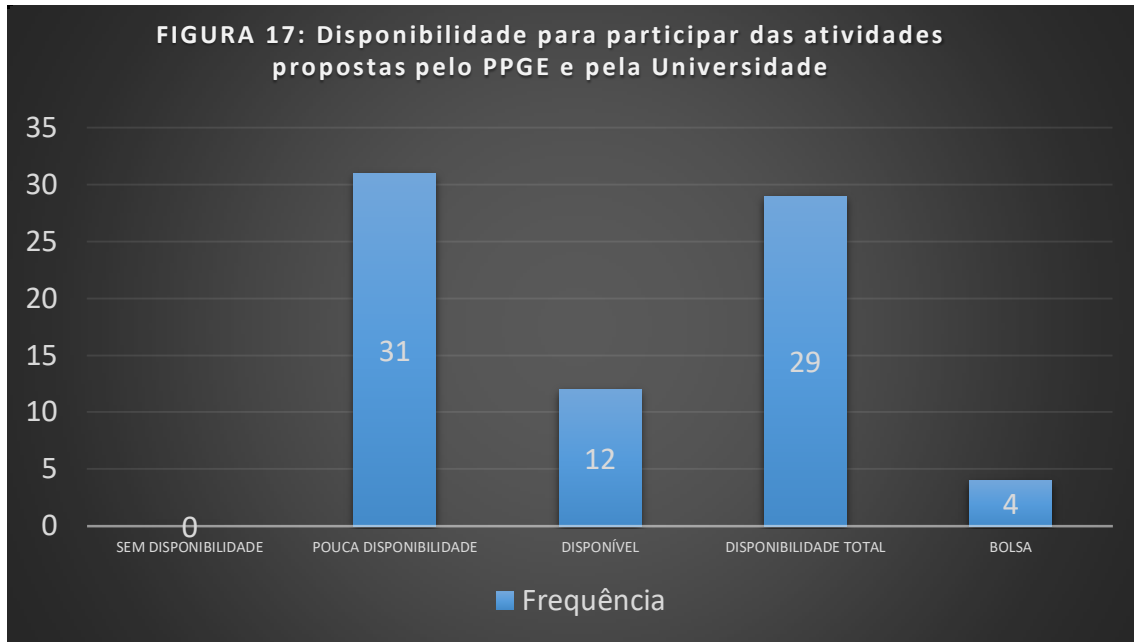


Fonte CPA

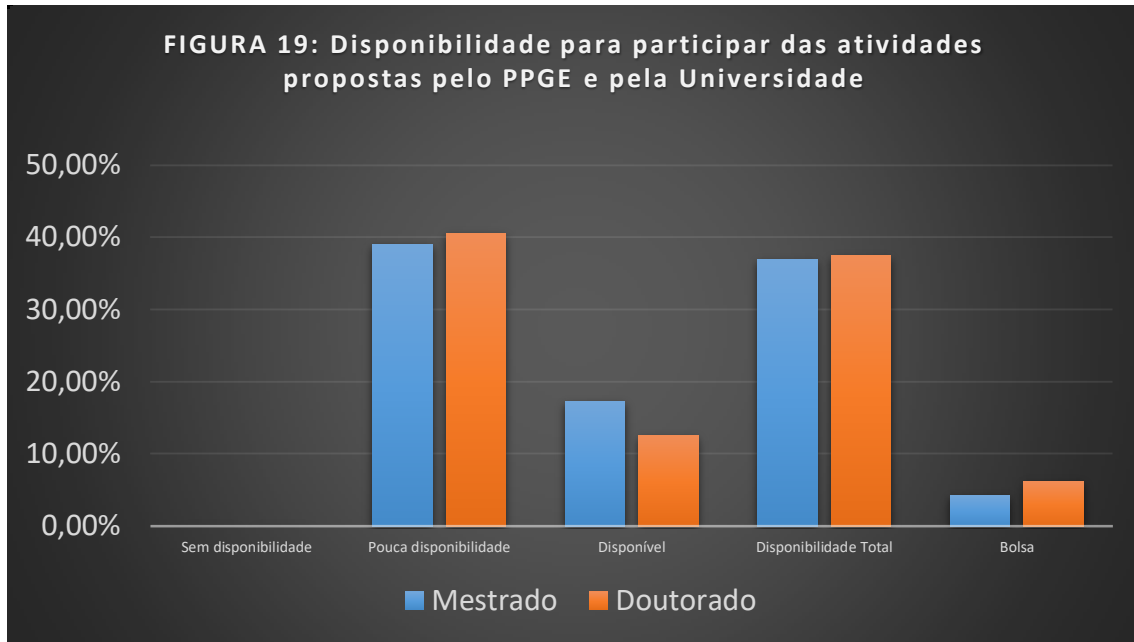


Fonte CPA

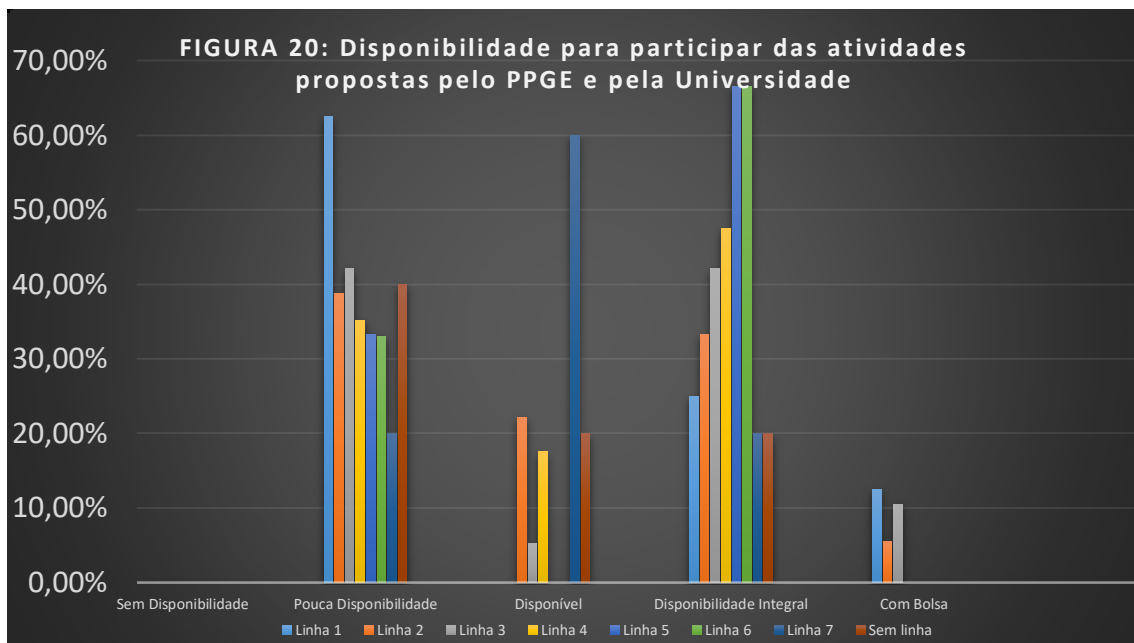
Na Questão 5, relacionada à unidade **“disponibilidade de participação nas atividades propostas pelo programa”**, foram indicados 5 itens de resposta: 1) sem disponibilidade; 2) pouca disponibilidade; 3) disponível; 4) disponibilidade total; 5) disponibilidade com bolsa. Com relação à frequência das respostas em cada categoria, considerando o total de alunos no PPGE (FIGURA 17; FIGURA 18), obtivemos o seguinte resultado:



Considerando o percentual de alunos em cada perfil (FIGURA 19) e o total de alunos por Linha de Pesquisa (FIGURA 20) obtivemos os seguintes resultados na frequência das respostas:

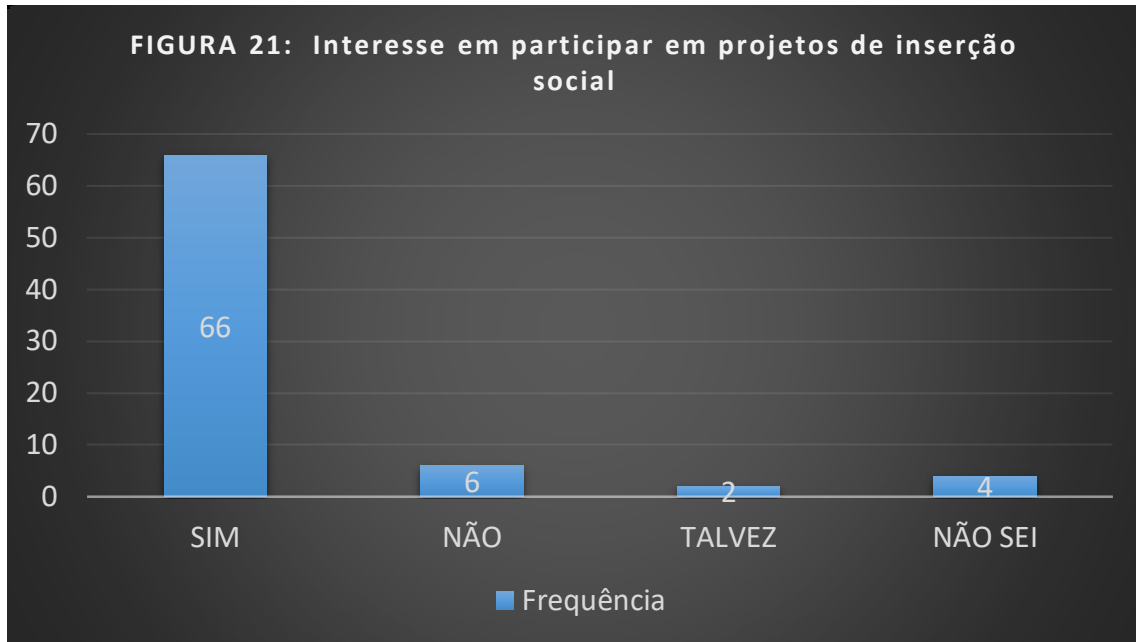


Fonte CPA

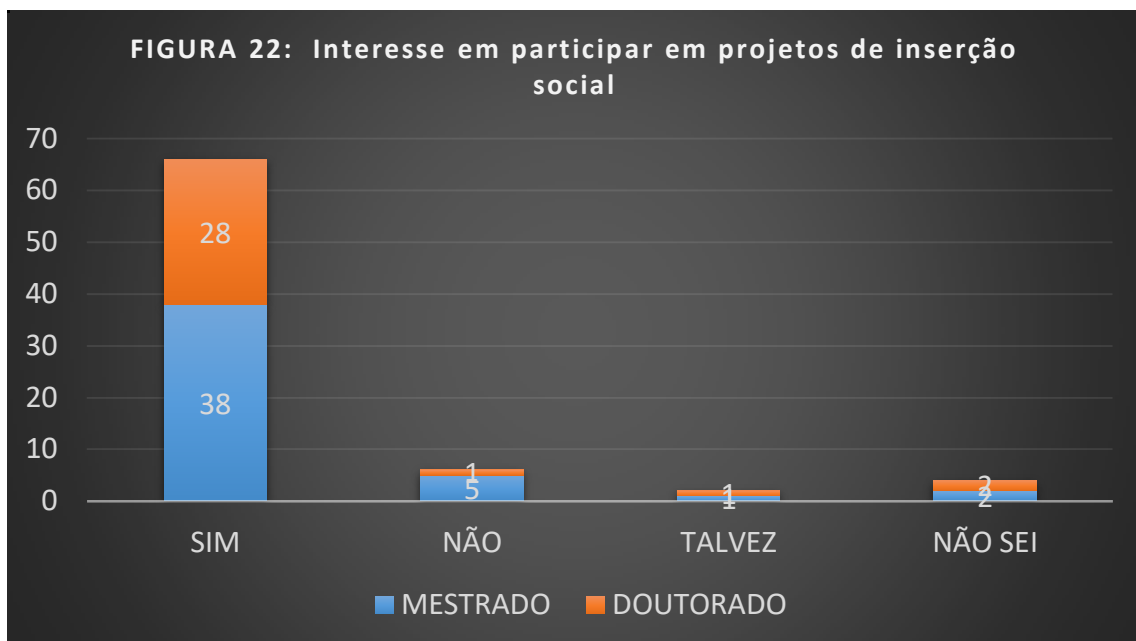


Fonte CPA

Na sexta e última questão, relacionada à unidade **“participação em projetos de inserção social”**, os respondentes selecionaram uma das quatro alternativas: 1) sim; 2) não; 3) talvez; 4) não sei. Com relação à frequência das respostas em cada item, considerando o total de alunos no PPGE (FIGURA 21; FIGURA 22), obtivemos o seguinte resultado:

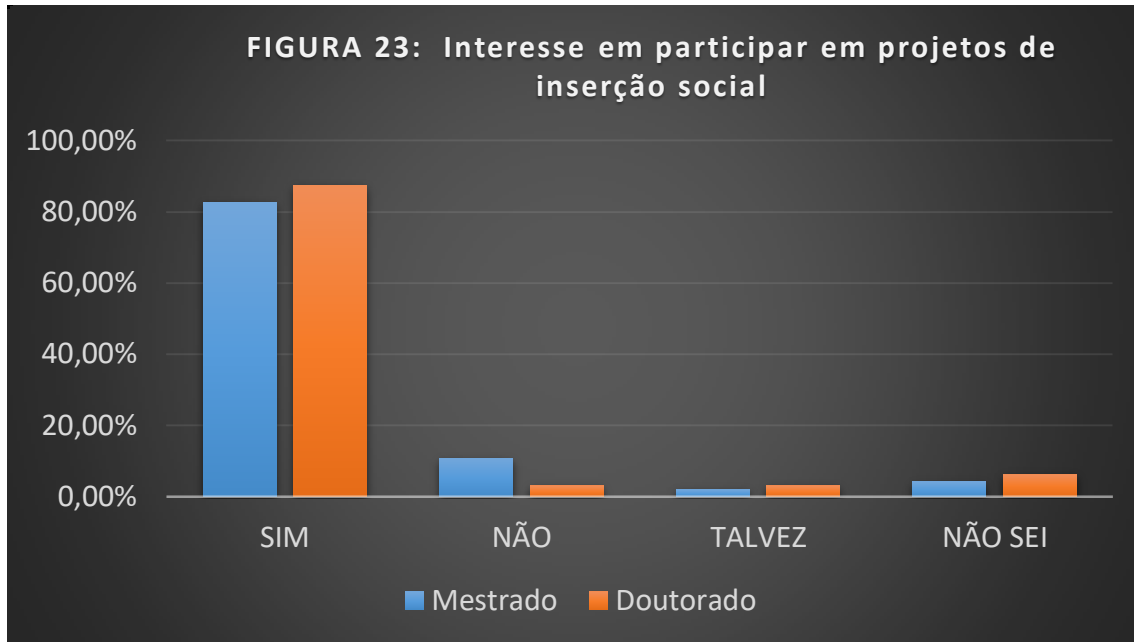


Fonte CPA



Fonte CPA

Considerando o percentual de alunos em cada perfil (FIGURA 23) obtivemos os seguintes resultados na frequência das respostas:



Fonte CPA

Trata-se de um conjunto de dados (informações categorizadas), que evidenciam as expectativas dos estudantes em relação ao PPGE, à Universidade, especialmente à UFSCar e à vida profissional. A sugestão da CPA, pela experiência de aplicação e sistematização dos dados, é que esse questionário seja revisado e adaptado ao formato de questões com respostas fechadas, de preferência em um formulário eletrônico *online*, no sentido de uma maior agilidade e facilitação no processo de aplicação e tabulação. O perfil dos alunos ingressantes, também poderia ser parte do mesmo formulário, pois em uma única aplicação, com a tabulação automática, a CPA já teria acesso, anualmente, de forma “quase instantânea” ao perfil dos ingressantes e às expectativas dos discentes que chegam todos os anos ao PPGE.

5.3 Questionário para os alunos (matriculados em 2019)

A elaboração do questionário para os alunos (Cf. Apêndice B), matriculados em 2019, surgiu da necessidade de se verificar a percepção dos mesmos sobre o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Dessa forma, a equipe da CPA se voltou para o Regimento e Informações disponíveis no Site do Programa, para que fossem definidas as seções do questionário, elaborado naquele momento: a) Objetivos do PPGE, b) Linha de pesquisa, c) Inserção acadêmica, d) Associação Científica Nacional, e) Internacionalização, f) Disciplinas, g) Grupos de pesquisa, h) Orientação, i) Participação em Comissões, j) Infraestrutura do PPGE-UFSCar. O árduo trabalho de elaboração e revisão do questionário foi feito entre os meses de setembro de 2018

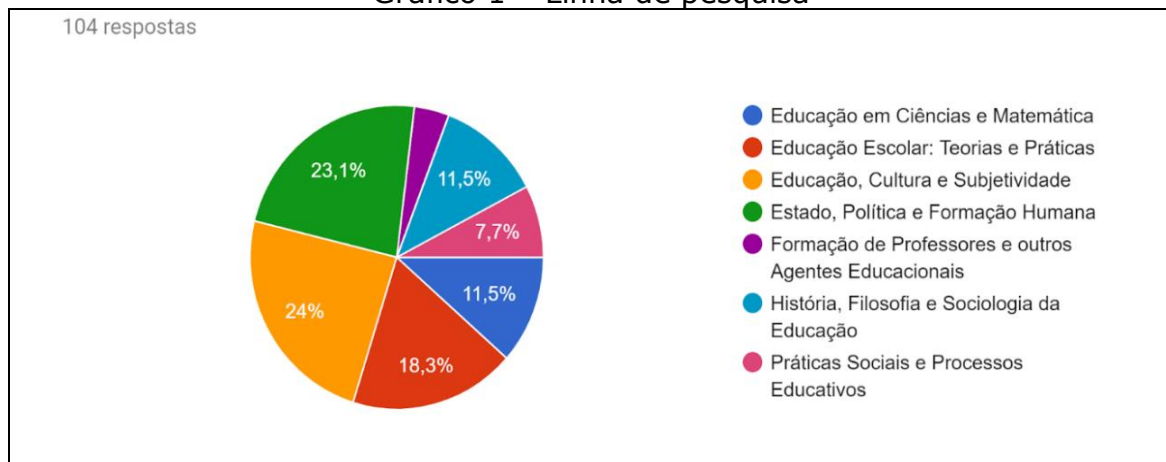
a junho de 2019. As linhas de pesquisa receberam o questionário e participaram da revisão, antes da sua aplicação.

A opção pelo questionário *online* e com a maioria das questões fechadas foi uma escolha feita pela Comissão Própria de Avaliação, pois esta opção, apesar de seus limites, nos permitiu acessar pessoas em tempos e locais que eventualmente seriam inacessíveis. A coleta dos dados em formulário eletrônico, além de ter facilitado o processo de tabulação automática das informações e confecção dos gráficos e tabelas, possibilitou também a separação dos dados por linhas de pesquisa e, portanto, a apreciação pormenorizada dos dados específicos de cada linha.

Antes das questões, propriamente ditas, foram acrescentadas solicitações de três informações gerais: 1) curso (se mestrado ou doutorado), 2) ano de ingresso e 3) linha de pesquisa. A partir da terceira questão (linha de pesquisa), a comissão optou por separar as questões por linha de pesquisa para facilitar as análises posteriores. Decidiu-se, inclusive, que o questionário seria aplicado a todos os 288 alunos (99 do mestrado e 189 do doutorado) matriculados no ano de 2019. Assim, as respostas variam de alunos ingressantes e concluintes (mestrado) a alunos ingressantes, no meio do curso e concluintes (doutorado).

Quanto aos resultados, foram obtidas 104 respostas dos alunos, ou seja, 36%, de um total de 288 alunos matriculados em 2019. A pedido da CPA, os discentes participantes, receberam o link do questionário por e-mail, que fora enviado pela secretaria do PPGE, além da divulgação em perfil da representação discente do PPGE na rede social Facebook. A proporção de respostas, por linha, pode ser observada no seguinte gráfico:

Gráfico 1 – Linha de pesquisa



Fonte CPA

Apresentamos a seguir as questões elaboradas e considerações sobre alguns aspectos que possam vir a ser aprimorados por outros

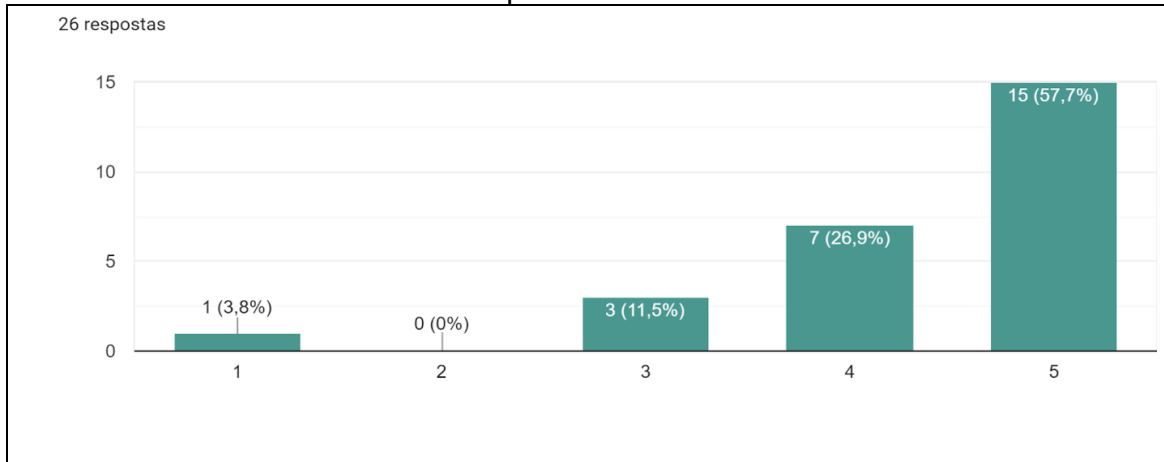
instrumentos de coleta de dados, tanto no interior de cada linha de pesquisa, como em outras instâncias do PPGE.

Na seção "**Objetivos do PPGE**" foram elaborados seis itens, em que os alunos deveriam avaliá-los numa escala de 1 a 5, sendo 1 "nada significativo" e 5 "muito significativo". O sexto item foi destinado aos alunos do doutorado, com o devido destaque, para que os alunos respondentes estivessem cientes de sua particularidade. São eles:

- 1- Contribuição para a educação brasileira, com a produção do conhecimento e o desenvolvimento de teorias que possibilitem a ampliação dos estudos científicos.
- 2- Formação de futuros pesquisadores em Educação e a formação de recursos humanos para o ensino superior e institutos de pesquisa.
- 3- Desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores necessários a uma permanente análise e reflexão capazes de garantir um processo de tomada de decisão crítica, criativa e responsável, considerando situações de natureza profissional ou social.
- 4- Desenvolvimento eficiente para atuação como professor do ensino superior.
- 5- As condições para realização de pesquisas resultam em contínuo aprimoramento do padrão científico, técnico e didático da Educação.
- 6- Qualificação dos alunos do doutorado para orientação de trabalhos de pesquisa em nível de mestrado e doutorado.

De forma geral, as respostas de 1 a 6 obtiveram um índice significativo de avaliações positivas, como podemos verificar nos gráficos a seguir de uma das linhas, a título de ilustração:

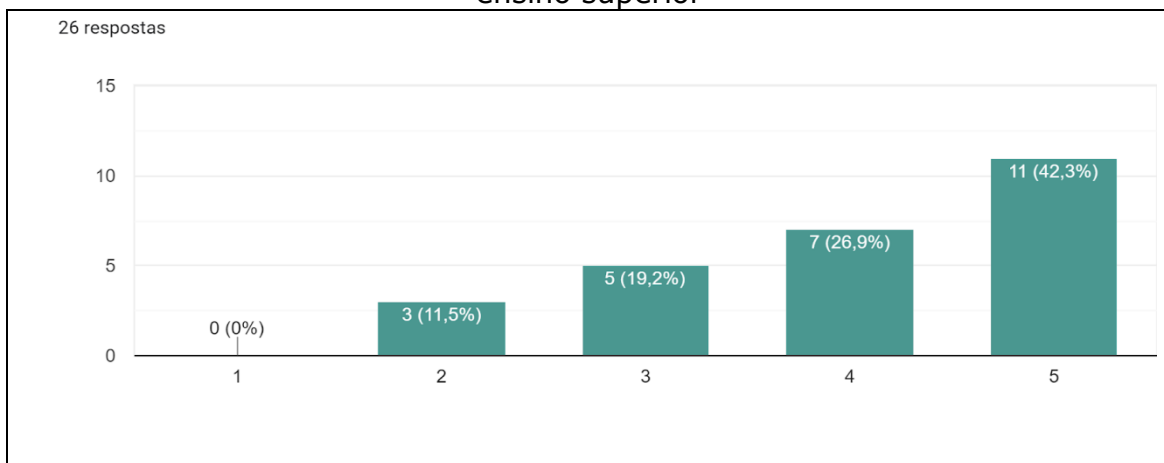
Gráfico 2 – Desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores necessários a uma permanente análise e reflexão capazes de garantir um processo de tomada de decisão crítica, criativa e responsável, considerando situações de natureza profissional ou social



Fonte CPA

No entanto, o que chama a atenção, são avaliações como a que aparece no Gráfico 2, no qual um estudante avalia como “nada significativo”, enquanto que três estudantes escolhem a escala mediana 3: “desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores necessários a uma permanente análise e reflexão capazes de garantir um processo de tomada de decisão crítica, criativa e responsável, considerando situações de natureza profissional ou social”.

Gráfico 3 - Desenvolvimento eficiente para atuação como professor do ensino superior



Fonte CPA

Também podemos observar, no Gráfico 3, que três estudantes avaliam como “pouco significativo” e cinco estudantes avaliam com a escala mediana o item 4: “Desenvolvimento eficiente para atuação como professor do ensino superior”. Em ambos os casos há estudantes manifestando algum tipo de lacuna ou incoerência relativa aos objetivos do Programa. Estes são alguns dos exemplos de pontos

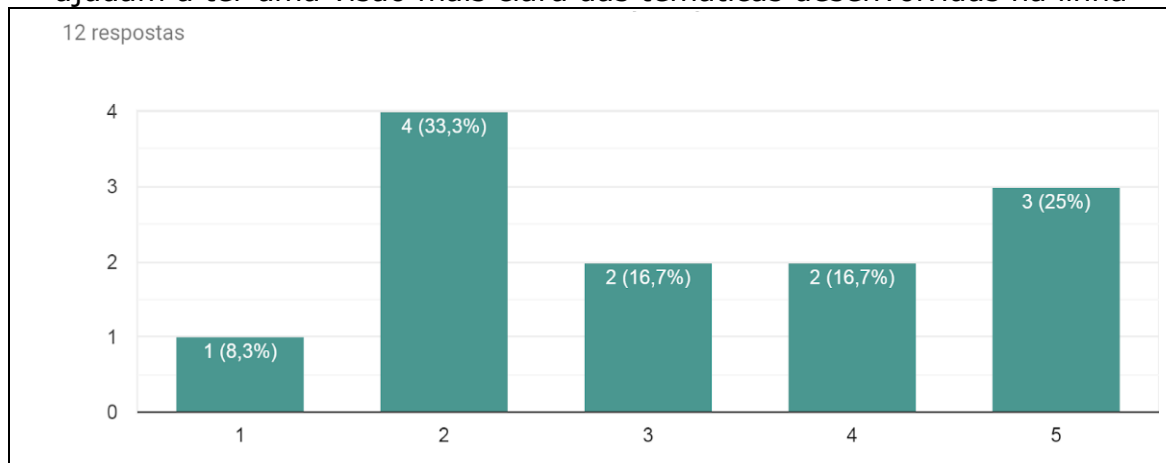
de discussão que mereceram atenção da CPA, bem como de todos os envolvidos no Programa.

Na Seção “**Linha de Pesquisa**”, temos 4 afirmações descritas abaixo, em que os participantes avaliaram numa escala de 1 a 5, sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente. Vejamos as afirmações:

- 1- As atividades promovidas pela minha linha de pesquisa me ajudam a ter uma visão mais clara das temáticas desenvolvidas na linha.
- 2- As atividades promovidas pela minha linha de pesquisa me ajudam a ter uma visão mais clara das pesquisas na área da Educação.
- 3- Sinto-me pertencente à linha na qual estou inserido.
- 4- A minha linha de pesquisa está muito bem articulada com os objetivos do PPGE.

Novamente, os dados nos revelam alguns pontos a serem analisados e aprimorados por cada linha de pesquisa. Vejamos dois gráficos que apresentam dados sobre outra linha de pesquisa e que demandam atenção sobre outros aspectos:

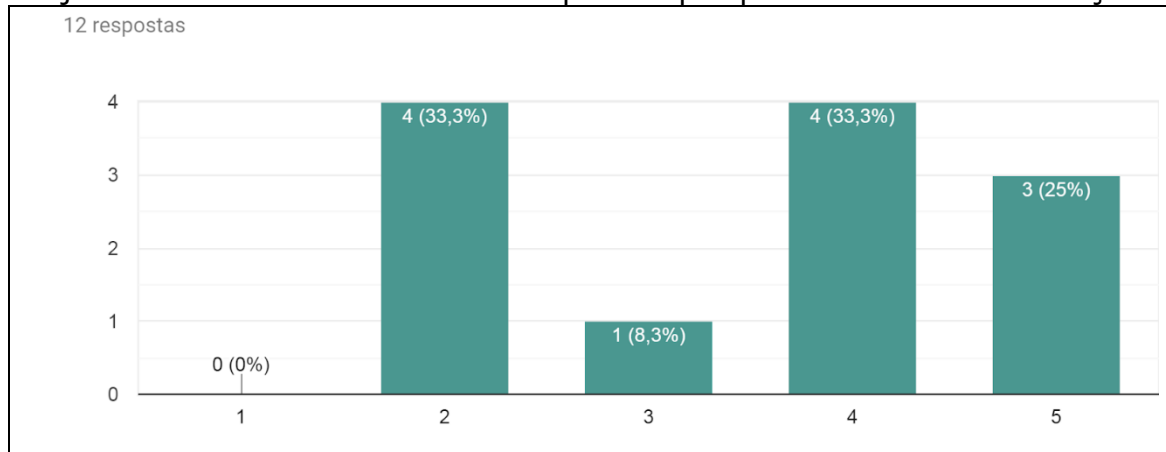
Gráfico 4 - As atividades promovidas pela minha linha de pesquisa me ajudam a ter uma visão mais clara das temáticas desenvolvidas na linha



Fonte CPA

São dados reveladores, apesar de ter uma participação menor de estudantes em relação aos gráficos 1 e 2 que se referem a outra linha de pesquisa. Nesta, vemos diversas pessoas com pouca clareza a respeito das temáticas dentro da linha (gráfico 4), mas também em relação à área da educação (gráfico 5).

Gráfico 5 – As atividades promovidas pela minha linha de pesquisa me ajudaram a ter uma visão mais ampla das pesquisas na área da educação

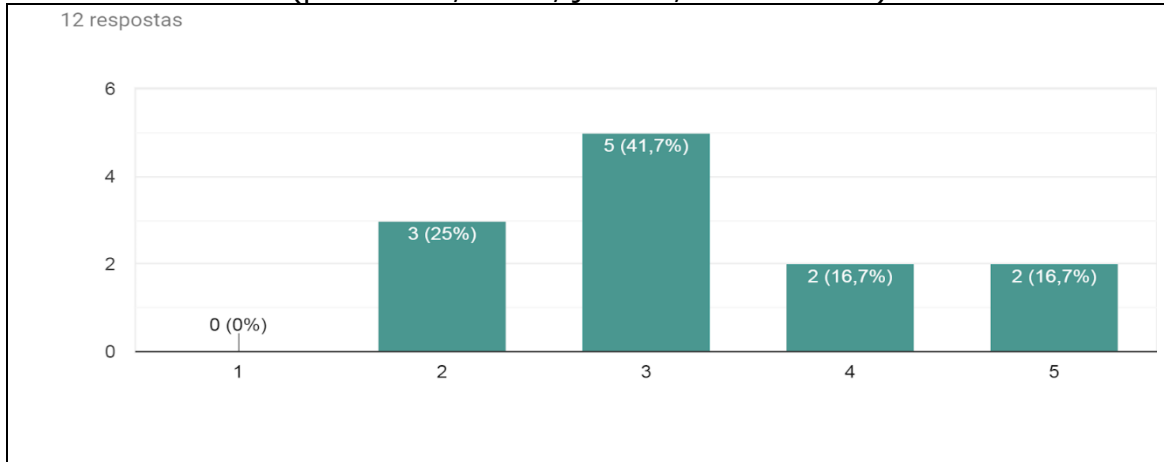


Dados como estes sugerem a necessidade de possíveis adequações. Vejamos as 6 questões referentes à seção “**Inserção Acadêmica**” para as quais utilizamos a escala de 1 a 5, sendo 1 “muito insatisfatório” e 5 “muito satisfatório”:

- 1- Organização de eventos nacionais e internacionais.
- 2- Participação em eventos nacionais.
- 3- Participação em eventos internacionais.
- 4- Divulgação do conhecimento produzido em diferentes veículos (periódicos, livros, jornais, entre outros).
- 5- Realização de estágio no exterior (apenas para alunos do doutorado).
- 6- Participação em sociedades científicas nacionais e internacionais.

As questões apontadas como mais problemáticas, de forma geral, foram relacionadas aos eventos internacionais e estágio no exterior; o que não surpreende, dada a questão do financiamento envolvido, o que não nos impede de pensarmos em soluções neste sentido, bem como na divulgação do conhecimento produzido. Alguns aspectos, como o apresentado no gráfico 6, são imprescindíveis, no quesito aferição da Produção Científica, conforme as exigências da CAPES. Vejamos o exemplo a seguir:

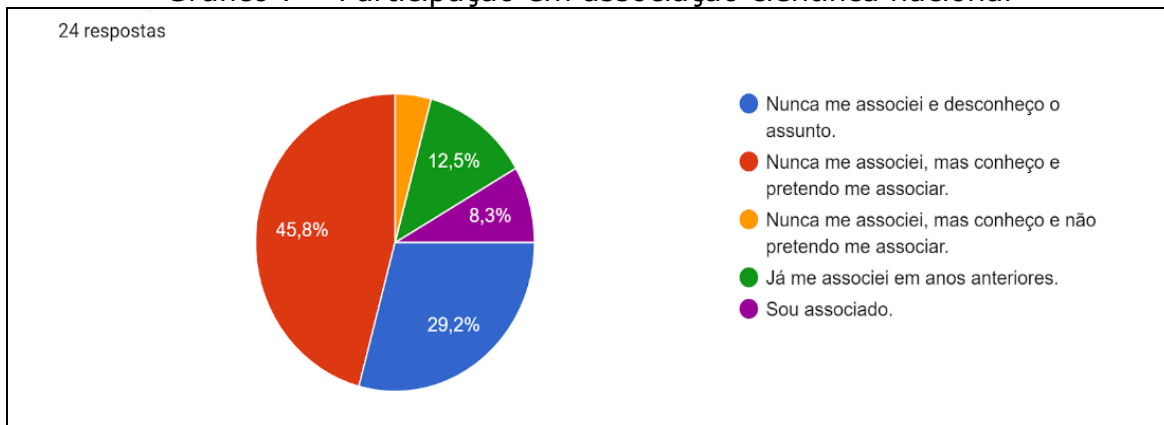
Gráfico 6 – Divulgação do conhecimento produzido em diferentes veículos (periódicos, livros, jornais, entre outros)



Fonte CPA

Elaboramos para a seção “Associação Científica Nacional” apenas uma questão, na qual o aluno deveria escolher a alternativa que melhor representasse sua condição. A segunda questão era apenas para os que afirmaram ser associados e assim anotassem os nomes das associações. Vejamos as resposta de uma linha como exemplo:

Gráfico 7 – Participação em associação científica nacional



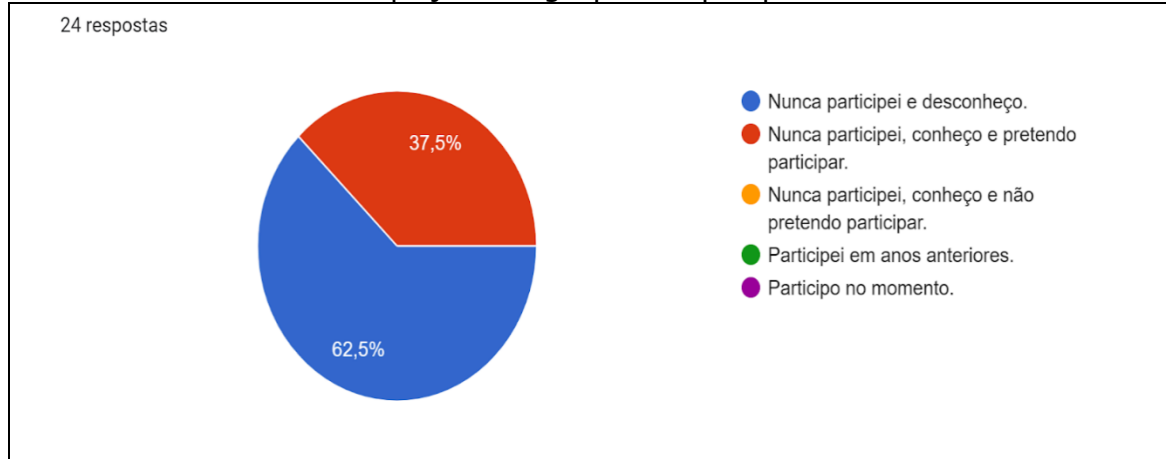
Fonte CPA

Dentre as associações e sociedades apontadas estavam: Anped, ANPAE, ANDEHP, ABRASCO, Associação de Geógrafos Brasileiros, Associação Brasileira de Educação a Distância, SBEM, SPBC, Sociedade Brasileira de Matemática, SBHE, Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana.

Na seção “**Internacionalização**” foram feitas 3 questões seguidas de espaço para descrição. A primeira questão sobre participação em grupo de pesquisa internacional, a segunda referia-se ao domínio de língua estrangeira e a terceira sobre interesse em doutorado sanduíche (apenas para doutorandos).

No gráfico 8, temos o resultado parecido com as respostas da maioria das linhas, com uma ou outra exceção que assinala a opção de já ter participado ou de participar de grupos de pesquisa no momento.

Gráfico 8 – Participação em grupos de pesquisa internacionais.



Fonte CPA

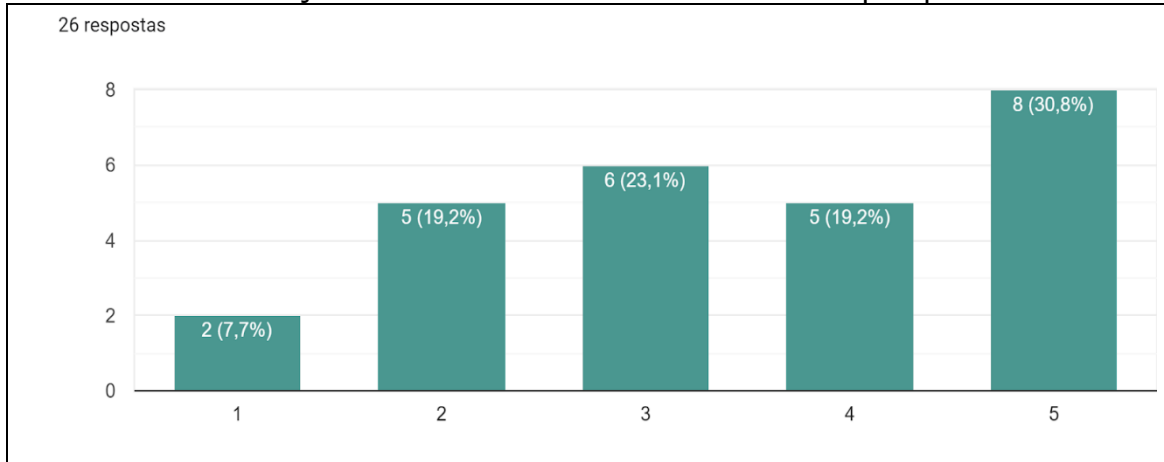
Sobre o domínio de língua estrangeira, poucos participantes assinalaram não ter interesse em aprender e não ter domínio. Sendo grande a percentagem de alunos com domínio ou que já estudam uma língua estrangeira. No entanto, os dados sobre o interesse no doutorado sanduíche são bem diversificados, cada linha apresenta percentagens bem específicas, mas é interessante que o Programa e os orientadores apoiem os estudantes que tiverem interesse, como forma de incentivo e melhor aproveitamento das oportunidades.

Na seção “Disciplina” foram elaboradas e aplicadas seis afirmações, utilizando-se a escala de 1 a 5 na qual 1 significa “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”. São elas:

- 1- A quantidade de disciplinas ofertadas pelo PPGE atende minhas necessidades formativas.
- 2- As disciplinas que eu cursei no PPGE contribuíram significativamente na minha formação intelectual, cultural e política.
- 3- As disciplinas que eu cursei no PPGE foram fundamentais para a elaboração dos meus referenciais teóricos de pesquisa.
- 4- As disciplinas ofertadas pelo PPGE estão muito bem articuladas com os objetivos do Programa.
- 5- Os planos de ensino das disciplinas ofertadas pelo PPGE estão adequados às minhas expectativas de aprendizagem.
- 6- As disciplinas que eu cursei fora do PPGE (em outro programa de pós-graduação) contribuíram para a minha formação intelectual, cultural e política.

Novamente, os resultados são, em sua maioria, positivos, ou seja, a maioria dos estudantes assinalou o número 5 da escala. Aparece raramente, em algumas linhas, a opção 3, 2 e 1. Esse dado precisaria ser analisado com mais profundidade, tanto pelas linhas, como pelo Programa. No sentido de ilustrar nossas afirmações, temos os dados do gráfico 9 a seguir:

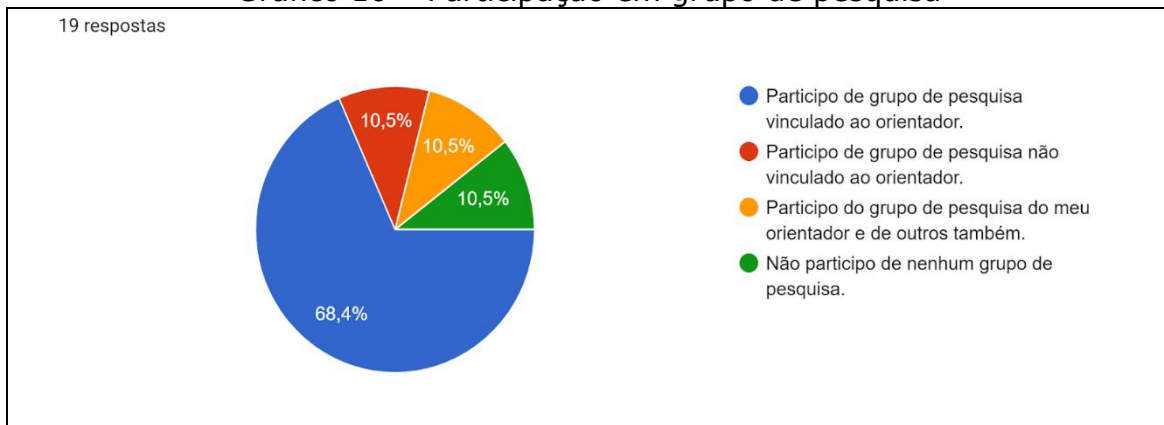
Gráfico 9 - As disciplinas que eu cursei no PPGE foram fundamentais para a elaboração dos meus referenciais teóricos de pesquisa



Fonte CPA

Em relação aos “**Grupos de Pesquisa**”, temos apenas duas questões e as respostas foram escolhidas no interior de uma escala que varia de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

Gráfico 10 – Participação em grupo de pesquisa



Fonte CPA

Quando a afirmativa é: “A participação em grupo de pesquisa foi indispensável na minha formação como pesquisador”, há uma constância mais positiva que nas outras, havendo discrepância em relação a uma linha de pesquisa. Tal situação poderia ser revista

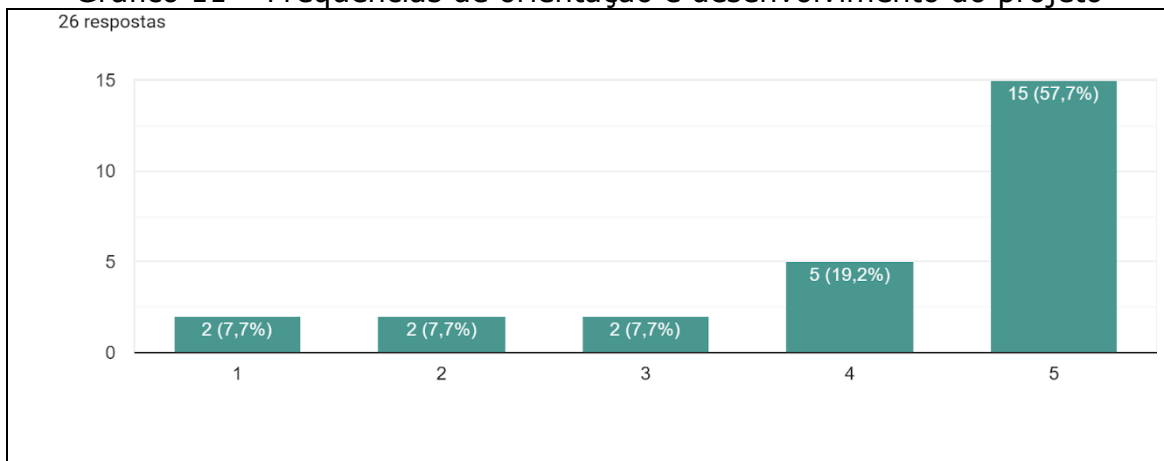
dentro de sua especificidade, pois não representa a realidade das outras linhas de pesquisa e do Programa em geral.

A escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) é mantida nas 5 afirmações elaboradas e aplicadas para a seção “**Orientação**”. Sendo elas:

- 1- As frequências de orientação foram adequadas ao desenvolvimento do projeto.
- 2- As orientações contemplaram as minhas necessidades formativas.
- 3- Tive boa relação humana com meu orientador.
- 4- A relação de trabalho com meu orientador foi produtiva.

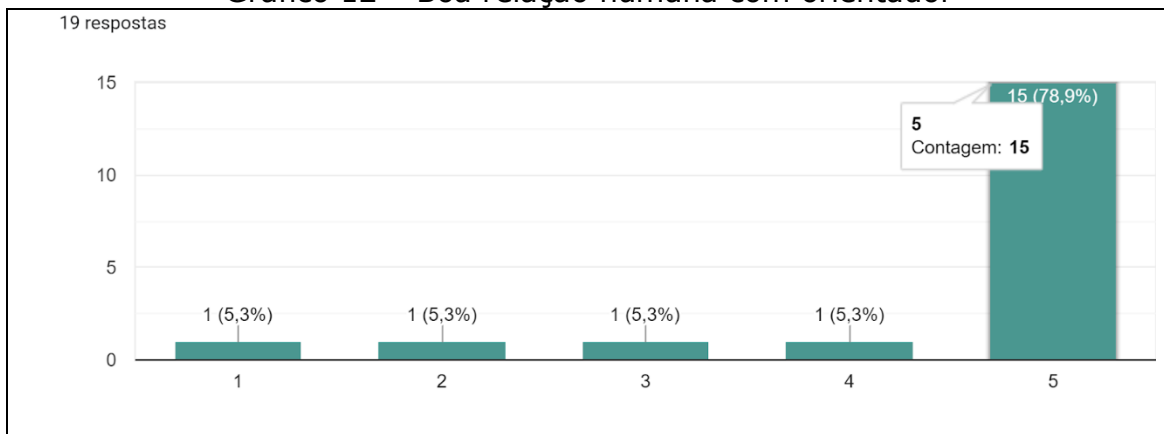
Sobre tais afirmações é interessante notar que, há bons resultados, embora caiba retomar as afirmações em discussões posteriores para verificar se há necessidade de ações que potencializem os aspectos positivos da relação orientador-orientando. Vejamos os gráficos 11 e 12, de duas linhas de pesquisa diferentes.

Gráfico 11 – Frequências de orientação e desenvolvimento do projeto



Fonte CPA

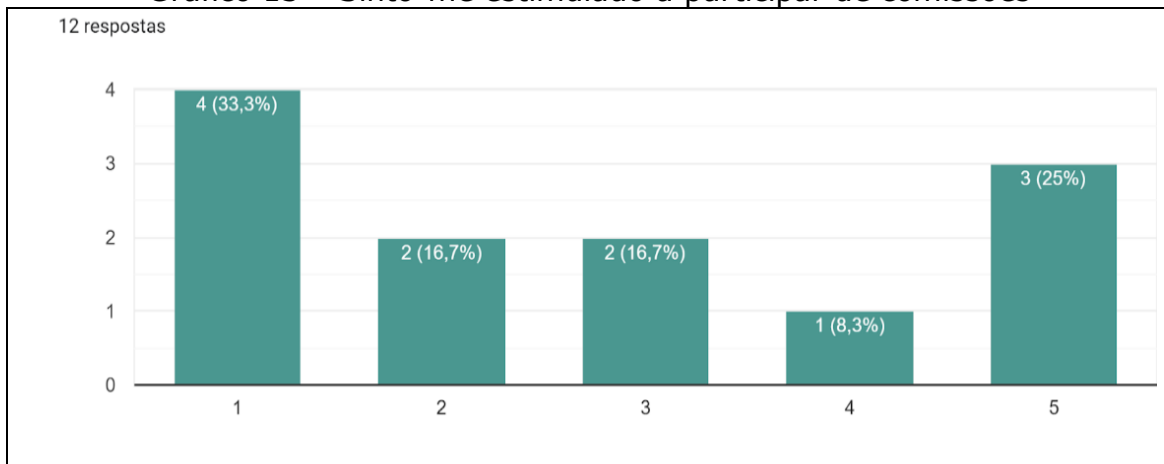
Gráfico 12 – Boa relação humana com orientador



Fonte CPA

Ainda com a mesma escala (1- discordo totalmente a 5 – concordo totalmente) elaboramos três afirmações para a seção “**Participação em Comissões**”. São elas: 1. Sinto-me acolhido para participar em comissões, 2. Sinto-me estimulado a participar de comissões e 3. A participação em comissões contribuiu em minha formação acadêmico-profissional. Neste aspecto, seria interessante elaborar outras questões sobre a atuação de comissões e a importância delas para o desenvolvimento de um Programa de pós-graduação.

Gráfico 13 – Sinto-me estimulado a participar de comissões



Fonte CPA

Assim, endossamos as considerações anteriores, nas quais indicamos a necessidade de um olhar para os resultados negativos, no sentido de adequar sempre para melhor os aspectos de cada seção apresentada aqui, aprimorando conseqüentemente o próprio PPGE.

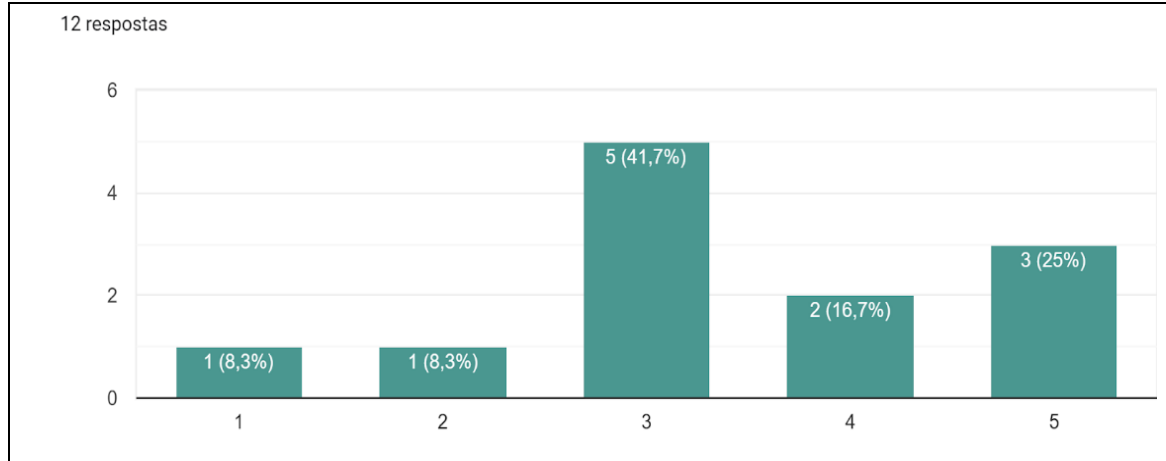
Na última seção, “Infraestrutura do PPGE”, apresentamos seis afirmações utilizando a escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Interessante atentar para a diversidade de cada um dos aspectos abordados nas afirmativas. Vejamos:

- 1- A secretaria do PPGE atendeu todas as minhas solicitações dentro do prazo.
- 2- Até o momento, a BCo possui todos os títulos da bibliografia básica de que precisei para a realização da minha pesquisa.
- 3- As salas de aula são adequadas ao desenvolvimento das atividades do programa.
- 4- O laboratório de informática atende às minhas necessidades.
- 5- As informações acadêmicas sempre estiveram acessíveis quando necessitei.

Os dados relativos ao laboratório de informática se sobressaem nesta seção, por isso é importante questionar se a grande quantidade de alunos que indica o número 3 ou menor na escala, se o fazem por

não utilizar, não conhecer ou outro motivo. Vejamos a discrepância apontada, especialmente entre alunos do mestrado.

Gráfico 14 – O laboratório de informática atende minhas necessidades



Fonte CPA

Estes são apenas alguns apontamentos para melhor compreensão do processo de avaliação do Programa. Os dados brutos estão disponíveis e deveriam ser mais explorados. Cabe, então, à comissão atual definir a melhor forma de levar todos os envolvidos no Programa a refletirem sobre seus papéis e sobre quais aspectos são passíveis de melhoria.

O processo de aplicação, tabulação dos dados e análise das linhas de pesquisa, indicaram a necessidade da revisão do questionário, em itens que não ficaram suficientemente claros e outros que deveriam ser acrescentados.

A análise dos resultados feita pelas linhas, e que apresentamos a seguir, foram fundamentais e indicam tanto a especificidade das linhas, como a vinculação orgânica com os objetivos do Programa. Seminários ou grupos focais seriam interessantes, no processo de ampliação da avaliação do Programa.

5.4 Análise das linhas de pesquisa

Inicialmente, a CPA organizou os dados de cada uma das linhas de pesquisa e enviou por e-mail, aos representantes das linhas, com a solicitação da análise das potencialidades e fragilidades da linha de pesquisa e do Programa, bem como um plano de ação das melhorias possíveis no interior de cada linha e do PPGE como um todo.

Com a renovação dos membros da CPA em junho de 2020, criamos uma subcomissão de análise das Devolutivas Linhas-CPA 2020, composta pelos docentes: Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes (presidente da Comissão), Alan Victor Pimenta de Almeida

Pales Costa, Carlos Roberto Massao Hayashi e discentes: Daniela Mara Gouvêa Bellini, Fernando Xavier Silva e Ana Paula Silveira (suplente), que realizaram as análises dos materiais enviados pelas Linhas de Pesquisa à Comissão Própria de Avaliação e na insuficiência das devolutivas de algumas linhas, a subcomissão se voltou aos dados das linhas com o objetivo de realizar uma síntese acerca das seguintes dimensões: 1) Objetivos do PPGE; 2) Linhas de Pesquisa; 3) Inserção Acadêmica; 4) Participação em Associação Científica Nacional; 5) Internacionalização; 6) Disciplinas cursadas; 7) Grupos de Pesquisa; 8) Processo de Orientação; 9) Participação em Comissões e 10) Infraestrutura.

5.4.1 Metodologia

Para a realização da referida síntese, cada membro da subcomissão escolheu duas dimensões para analisar, a partir das devolutivas das sete linhas do Programa (Educação em Ciências e Matemática – ECM; Educação Escolar: teorias e Práticas – EETP; Educação, Cultura e Subjetividade – ECS; Estado, Política e Formação Humana – EPFH; Formação de Professores e outros Agentes Educacionais – FPOAE; História, Filosofia e Sociologia da Educação – HFSE; e Práticas Sociais e Processos Educativos – PSPE). Devido a tal divisão, não houve uma padronização na apresentação dos resultados, o que só foi possível posteriormente. A tabela a seguir apresenta o número de respondentes de cada linha e sua percentagem.

Números de respondentes por Linha

Linhas	Respondentes	%
ECM	12	11,4
EETP	19	18,1
ECS	26	24,8
EPFH	24	22,9
FPOAE	4	3,8
HFSE	12	11,4
PSPE	8	7,6
Total	104	100

Fonte: CPA

5.4.2 Análise das dimensões por linhas de pesquisa

Objetivos do PPGE

L1 – ECM

- Objetivo 1 - *Contribuição para a educação brasileira, com a produção do conhecimento e o desenvolvimento de teorias que possibilitem a ampliação dos estudos e o avanço científico.* Número de respostas: **12** respostas. Escalas: 3- 3 (25%); 4 - 3 (25%); 5 - 6 (50%).
- Objetivo 2- *Formação de futuros pesquisadores em Educação e a formação de recursos humanos para o ensino superior e institutos de pesquisa.* Número de respostas: **12** respostas. Escalas: 3- 2 (16,7%); 4 - 4 (33,3%); 5 - 6 (50%).
- Objetivo 3 - *Desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores necessários a uma permanente análise e reflexão; capazes de garantir um processo de tomada de decisão crítica, criativa e responsável, considerando situações de natureza profissional ou social.* Número de respostas: **12** respostas. Escalas: 3- 3 (25%); 4 - 3 (25%); 5 - 6 (50%).
- Objetivo 4 - *Desenvolvimento eficiente para atuação como professor do ensino superior.* Número de respostas: **12** respostas. Escalas: 2 - 4 (33,3%); 3- 1 (6,3%); 4 - 3 (25%); 5 - 4 (33,3%).
- Objetivo 5 - *As condições para a realização de pesquisas resultam em contínuo aprimoramento do padrão científico, técnico e didático da Educação.* Número de respostas: **12** respostas. Escalas: 3- 4 (33,3%); 4 - 4 (33,3%); 5 - 4 (33,3%).
- Objetivo 6 - *Qualificação dos alunos do doutorado para orientação de trabalhos de pesquisa em nível de mestrado e doutorado (**apenas para alunos do doutorado**).* Número de respostas: **9** respostas. Escalas: 1 - 1 (11,1%); 2- 1 (11,1%); 3- 3 (33,3%); 4 - 1 (11,1%); 5 - 3 (33,3%).

Comentário: Os pós-graduandos parecem não considerar muito significativa a formação para o ensino superior e para orientação/formação de novos pesquisadores. Não ficou claro se eles não concordam com o objetivo em si, ou se eles não visualizam se esse objetivo está em curso no PPGE.

L2 – EETP

Com relação aos *objetivos do PPGE*, a maioria dos discentes da linha avalia positivamente a contribuição do Programa para a educação brasileira: 63,2% (12) a consideram muito significativa e 26,3% (5)

significativa. Quanto à formação de futuros pesquisadores e formação de recursos humanos para o ensino superior e institutos de pesquisa proporcionada pelo Programa: 73,7% (14) consideram muito significativa e 15,8% (4) significativa. Em relação ao desenvolvimento de habilidades necessárias a análises e reflexões sobre a profissão e a sociedade: 57,9% (11) consideram muito significativo e 31,6% (6) significativo. No que diz respeito ao desenvolvimento eficiente para atuação como professor do ensino superior, 47,4% (9) consideram muito significativo, 36,8% (7) significativo. No quesito sobre as condições para a realização de pesquisas que resultem em contínuo aprimoramento do padrão científico, técnico e didático da Educação: 52,6% (10) as consideram muito significativas e 36,8% (7) significativas, sendo a primeira vez que apareceu uma resposta que apontou a escala 1, "nada significativo". A pergunta exclusiva aos alunos de doutorado sobre a qualificação para a orientação de trabalhos de pesquisa em nível de mestrado e doutorado foi respondida por 11 discentes, sendo que 18,2% (2) a consideram muito significativa, 63,6% (7) significativa.

L3 - ECS

Na dimensão "Objetivos do PPGE", os alunos da linha apresentaram altos índices de concordância, quanto ao cumprimento dos objetivos por parte do PPGE (pesquisa científica em educação e formação de recursos humanos para o ensino superior). Nas afirmações 4, 6 e 7 houve apenas uma discordância, de um total de 26 alunos participantes, em relação aos valores do PPGE, condições para realização das pesquisas e qualificação dos doutorandos para orientação dos trabalhos de pesquisa. Esse dado seria relevante ou não?

L4 - EPFH

Avaliações no geral bem positivas, predomínio dos escores 4 e 5.

L5 - FPOAE

A avaliação do programa também foi positiva.

L6 - HFSE

Esses alunos avaliam como bem significativa a contribuição do PPGE para a educação brasileira, em termos de produção de conhecimento e de formação de pesquisadores e docentes, como também reconhecem a relevância da pesquisa aplicada à educação.

L7 - PSPE

Qualificação dos alunos do doutorado para orientação de trabalhos de pesquisa em nível de mestrado e doutorado (apenas para alunos do doutorado).

Slide 13: O convite de doutorandos em fase final para co-orientação de colegas iniciantes ou TCC ou IC podem ser boas propostas.

Considerando-se que a dimensão “objetivos do programa” foi distribuída em seis itens, temos que:

O objetivo 1 - *Contribuição para a educação brasileira, com a produção do conhecimento e o desenvolvimento de teorias que possibilitem a ampliação dos estudos e o avanço científico* - foi destaque para L2 - EETP e L6-HFSE com contribuição significativa.

O objetivo 2 - *Formação de futuros pesquisadores em Educação e a formação de recursos humanos para o ensino superior e institutos de pesquisa* - foi destaque para a L2 - EETP, L3-ECS e L6-HFSE de forma muito positiva e pouco significativa para a L1-ECM.

O objetivo 3 - *Desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores necessários a uma permanente análise e reflexão; capazes de garantir um processo de tomada de decisão crítica, criativa e responsável, considerando situações de natureza profissional ou social* -foi considerado muito significativo para a L2 - EETP. As outras linhas não mencionaram esse objetivo em suas avaliações.

O objetivo 4 - *Desenvolvimento eficiente para atuação como professor do ensino superior* - A L1-ECM considerou-o pouco significativo; na L2 47,4% (9) consideram muito significativo, 36,8% (7) significativo. A L3-ECS só teve uma discordância.

O objetivo 5 - *As condições para a realização de pesquisas resultam em contínuo aprimoramento do padrão científico, técnico e didático da Educação* - foi destaque para a L3-ECS de forma muito positiva.

O objetivo 6 - *Qualificação dos alunos do doutorado para orientação de trabalhos de pesquisa em nível de mestrado e doutorado (apenas para alunos do doutorado)* - A L3-ECS só teve uma discordância e a L7-PSPE considera não estarem totalmente seguros para orientar.

As linhas (L2 – EETP,L4-EPFH e L5-FPOAE) consideraram em geral avaliações positivas.

Linhas de Pesquisa

Linha 1 – Educação em Ciências e Matemática

Linhas de Pesquisa: Apesar de uma parte dos pós-graduandos se sentirem pertencendo à linha, não conseguem ter maior clareza sobre as temáticas e as pesquisas em educação conduzidas pela LECM.
Plano de ação (1) e (2)

A análise está de acordo com os slides enviados.

Linha 2 – Educação Escolar: Teorias e Práticas

Linhas de Pesquisa: Em relação à linha de pesquisa: atividades promovidas ajudam a ter visão mais clara das temáticas de pesquisa desenvolvidas pela linha: 57,9% (11) concordam totalmente, 36,6%(6) concordam com a afirmação e, ainda, se as atividades da linha ajudam a ter visão mais ampla da área de Educação: 63,2% (12) concordam totalmente, 21,1% (4) concordam com a questão. Sobre o sentimento de pertencimento à linha: 42,1% (8) concordam totalmente e 42,1% (8) concordam com a afirmação. Se a linha está muito bem articulada com os objetivos do PPGE: 52,6% (10) concordam totalmente e 36,8% (7) concordam com a afirmação.

Linha 3 – Educação, Cultura e Subjetividade

Linhas de Pesquisa: as atividades da linha foram bem avaliadas, mas houve discordância nas afirmações 8,9, 10 e 11. Chamou atenção, o fato de quatro alunos discordarem, na afirmação 9, sobre as atividades promovidas pela linha ajudarem os alunos a terem uma visão mais ampla das pesquisas na área de educação. Outro aspecto destacado, na afirmação 10: três alunos não se sentem inseridos na linha. Uma das características forte da nossa linha é a inclusão de todos nas suas diferenças. Chamou bastante atenção esse dado.

Há uma preocupação da linha com a inclusão dos/as estudantes em sua diversidade. Também houve uma reflexão sobre a oferta, programa e efetividade das disciplinas ofertadas pela linha.

Linha 4 – Estado, Política e Formação Humana

Linhas de Pesquisa: Destacam que mesmo sendo baixo o número de estudantes que não se sentem pertencentes à linha e de não conhecerem as temáticas da linha, serão temáticas que vão ser trabalhadas e indicam propostas para melhorar os índices.

Linha 5 – Formação de Professores e outros Agentes Educacionais

Linhas de Pesquisa: todos se sentem pertencentes à linha na qual estão inseridos, demonstrando que a linha realiza um trabalho articulado e envolvente. **Proposta:** Incentivar a participação nos projetos maiores desenvolvidos pela linha.

Linha 6 – História, Filosofia e Sociologia da Educação

Linhas de Pesquisa: No retorno da avaliação dos dados indicados nos slides a linha indica que a maior parte está satisfeita com as atividades da linha no que tange à articulação com o campo da pesquisa em educação como um todo e sente-se pertencente a uma linha que se articula ao programa como um todo.

Porém, devemos nos atentar aos slides 16,17 e 18, pois há indicativos de estudantes que não têm visão clara das temáticas e pesquisas da linha.

Linha 7 – Práticas Sociais e Processos Educativos

Linhas de Pesquisa: Slide 16: Se foi realizada no primeiro semestre, para alunos que acabaram de entrar, fica difícil. Seria importante sempre que possível acontecer essa interlocução = o que nos une como Linha tem sido o referencial teórico, mas temos as temáticas de estudo específicas dos grupos de pesquisa. Assim, valeria a pena investir mais neste segundo ponto, nas aulas das duas disciplinas ofertadas pela Linha: EDU 020 Estudos em Práticas Sociais e Processos Educativos I e EDU 021 Estudos em Práticas Sociais e Processos Educativos II (1º e 2º semestres). Quando fazemos a disciplina coletivamente, e geralmente é feito assim, é possível contemplar este aspecto.

Há uma diversidade de temas na Linha, quase que individualmente pelos professores há temas distintos. As disciplinas dão conta das referências, leituras etc. Mas o panorama da diversidade de temas e pesquisas pode não ter sido apresentado aos alunos com clareza. As

disciplinas não têm esse objetivo, elas não têm de mostrar todos os temas de pesquisa, ou que este ou aquele professor fala mais deste ou daquele tema. Talvez os alunos entrem com a perspectiva de ver mais temas dentro de sua pesquisa, e pode ser que não veja. Esta é uma reflexão necessária e de exercício nosso na Linha. Tem temas muito próximos, mas não estamos conseguindo, no dia a dia da disciplina, fazer a conexão. Interessante este slide para reflexão da Linha e avaliar. Como a gente faz essas conexões? E pensar no conjunto de alunos que a gente tem e eles perceberem que faz parte de um todo maior. Mostrar para os alunos como nos entendemos e como estamos ligados um com o outro.

A avaliação não é ruim, se considerarmos, que 87% bom ou ótimo. E apenas 1 das pessoas, respondeu razoável. Novamente fica a questão: foi feito levantamento junto à ex alunos?

Slide 17: necessidade de disciplinas mais amplas para os estudantes da Linha que são de outras áreas, que não de Educação, como a disciplina de História da Educação. Também faltam disciplinas que tratem sobre abordagens da educação.

Slide 18: Apesar da expectativa ser todos no "5", está se mantendo a tendência dos slides anteriores, que sempre uma resposta (possivelmente da mesma pessoa) que coloca razoável. Mesmo assim, a avaliação anterior também entra nesse ponto, estar atentos nas disciplinas para entender se é uma dificuldade de ajuste, se ele não entendeu onde está entrando, ou se tem alguma coisa para fazer para ajustar as coisas.

Slide 19 : Vai na mesma reflexão anterior.

Em síntese

Linhas de Pesquisa:

- 1 – Os/as estudantes não conseguem ter maior clareza sobre as temáticas e as pesquisas em educação.
- 2 – Baixo número de estudantes que não se sentem pertencentes à linha inserida.
- 3 – As disciplinas e grupos de pesquisas podem contribuir no que diz respeito ao entendimento das linhas de pesquisa.

Percebe-se nesta análise que as disciplinas e grupos de pesquisa contribuem diretamente no entendimento das linhas de pesquisa.

Inserção Acadêmica

No geral, os estudantes avaliaram de forma menos positiva os mecanismos de inserção acadêmica. As exigências para contribuições científicas relevantes (artigos, papers, etc.), a falta de estímulo à divulgação do conhecimento, em diferentes veículos contribuem para tal situação. Segundo os docentes da linha HFSE a importância da divulgação de artigos e trabalhos em eventos apresenta-se somente no final do curso ou quando os alunos já são egressos (os docentes desta linha apontam como uma hipótese).

Em geral, a organização de eventos e a participação é razoável na medida em que o PPGE realiza diversos eventos nacionais e internacionais, mas eles se restringem às linhas de pesquisa. A maioria das avaliações ficaram entre 3 e 4. Alguns estudantes da linha EPFH apontaram como muito insatisfatório a organização e participação de eventos (16%), porém, a linha representou a tendência geral, prevaleceu o meio termo (entre 3 e 4).

Na linha EETP em 74% das avaliações foram de 3 e 4 no que se refere à organização e participação em eventos nacionais e internacionais, com tendência para bom porque 21,1 % das avaliações foram de 5 (excelente). Nesta linha há uma grande diferença entre as avaliações das participações em eventos nacionais e internacionais. Para os eventos nacionais 69% dos estudantes avaliaram de forma positiva (4 e 5) e para os internacionais a avaliação foi regular, entre 3 e 4 (84%). A participação em eventos nacionais reflete a divulgação do conhecimento em diferentes veículos, pois os estudantes desta linha avaliaram de forma positiva este item (69% entre 4 e 5).

Esta tendência não aparece na linha EDCM, onde 64% dos estudantes avaliaram entre 2 e 3 a Organização de eventos internacionais e 58,3% avaliaram 75% entre 2 e 3 a organização de eventos nacionais. Novamente a participação em eventos nacionais reflete na divulgação do conhecimento produzido, pois 41,7% avaliaram com nota 3 e 33,5% com nota 5 este item nesta linha.

Os docentes da linha ECS apontaram que a baixa participação dos estudantes em eventos e na organização deles (no caso desta linha a participação é baixa) é devida a alguns fatores, tais como falta de recursos financeiros e de tempo. Segundo os docentes da linha PSPE a linha realiza eventos internacionais, mas estes são restritos aos temas específicos de grupos de pesquisa, o que restringiria a participação. Esta linha aponta novamente a falta de apoio do PPGE aos estudantes na participação em congressos.

Para corroborar, os docentes da linha FPEOAE apontaram que a participação dos estudantes em eventos e na organização deles depende da política geral do programa e de agências de fomento.

Em 4 linhas a inserção acadêmica é apontada como uma dificuldade a ser superada.

Participação em Associação Científica Nacional

L1 – ECM

- Nunca se associou e desconhece o assunto – 25% (3 alunos)
- Nunca se associou, conhece e pretende se associar – 41,7% (5 alunos)
- Já se associou em anos anteriores – 16,7% (2 alunos)
- É associado – 16,7% (2 alunos)

Comentário: A baixa adesão talvez tenha relação com a questão financeira. Divulgar os eventos promovidos pelas Associações (ex: Anped, Anpedinha, etc).

L2 - EETP

Sobre a participação em sociedades científicas nacionais e internacionais a maioria 52,6% (10) consideram parcialmente satisfatória e 26,3% (5) satisfatória, entretanto, a respeito do conhecimento sobre associações científicas nacionais as respostas majoritárias foram: 42,1% (8) nunca se associaram, mas conhecem e pretendem se associar e 42,1% (8) nunca se associaram e indicaram desconhecer o assunto.

L3 - ECS

“Associação Científica Nacional, apenas 6 alunos de 26, são associados, principalmente da ANPEd. Além da limitação de recursos para manutenção da anuidade, haveria alguma outra razão, especialmente no caso da ANPEd?”

L4 - EPFH

Mas há alguns registros 2 e 3 que, embora em percentis bem mais baixos, são ligeiramente superiores em alguns pontos: 45% não pertencem a nenhuma Associação (8% já são, com predominância da ANPED, 50%, e demais somente em duas outras, ANPAE 25% e Associação dos Geógrafos 25%).

L7 - PSPE

Slide 29: Os alunos ficam por um tempo em uma associação, se associam quando têm que apresentar algum trabalho, e depois priorizam outras coisas. Os professores se associam e puxam os alunos. ANPEd mesmo com desconto é cara para alunos, comparada a outras associações nacionais que são mais caras, e além disto cobra duplamente, na associação e quando tem evento. No período que tem algum evento, aumenta o número de associados e associadas. A ANPEd seria nossa associação que todos deveríamos estar mais ativos, mas tem esse aspecto que dificulta. Somos poucos voltados para isso. Não sabemos se seria uma política do programa, uma ação afirmativa na questão da identidade com a ANPEd. E têm professores que tem associação em mais de uma associação. Se for entendimento de mais pessoas das outras Linhas a partir destes resultados da CPA, que a ANPEd deve ser mais valorizada por ser Educação, o PPGE poderia fazer uma política afirmativa nessa direção. Inclusive junto a ANPEd para que a Associação reveja os valores, para estudantes, sobretudo, para além de 50%. Se pegar outras associações nacionais e outras áreas, e verificar os valores pode-se chegar à uma proposta. E a ANPEd tem diminuído o financiamento interno de ações nas reuniões, por exemplo, os minicursos não são mais financiados, mas em outras associações também está ocorrendo isto, e nem por isso são tão caras. E mesmo ações afirmativas com recorte étnico racial ou de renda na associação da ANPEd, por exemplo, tem associação que já tem essa ação.

A L1-ECM considera que a baixa adesão à filiação a uma associação científica nacional pode ser a questão financeira.

A L2-EETP considera a participação em sociedades científicas nacionais pouco satisfatória e as associações pouco conhecidas pelos estudantes.

As L5-FPOAE e L6-HFSE não consideraram esse item em suas avaliações.

A L3-ECS considera a limitação de recursos para manter a anuidade.

A L4-EPFH tem entre seus alunos, o maior número de filiações, 8% na ANPEd, 25% na ANPAE e 25% na Associação dos Geógrafos.

A L7-PSPE informa que os alunos se associam para apresentar trabalho no evento. Considera a anuidade cara para os alunos, e também cobra para o evento.

Internacionalização

No quesito internacionalização poucos alunos participam de grupos de pesquisa de abrangência internacional. A LEETP, por exemplo, indica que apenas 15,8% (3) participam de grupos de pesquisa internacionais e os nomearam, 47,4% (9) nunca participaram, mas pretendem participar, contra 36,8% (7) que desconhecem.

O domínio em outra língua não parece ser uma barreira já que 58% dos estudantes dominam outra língua e 10,5% não têm interesse em aprender outro idioma. “Um dado que chamou a atenção é que a maioria dos alunos da nossa linha declaram ter domínio de língua estrangeira, principalmente inglês e espanhol”.

Por outro lado, os estudantes da linha FPEOAE apontaram a falta de domínio de outro idioma como uma dificuldade para realizar estágios ou doutorados sanduíches em outros países.

Quase a metade dos estudantes (42%) tem interesse em realizar Doutorado Sanduíche em outro país, mas não sabe como.

Este item aparece na maioria das linhas como uma potencialidade, pois falta apoio do Programa. Com relação aos estágios internacionais, na linha ECM, 50% dos estudantes apontaram a nota 3. “Quanto ao PDSE, BEPE (estágios de pesquisa no exterior), essa distribuição precisaria dizer da idade e compromissos profissionais já assumidos por esses alunos, coisas que interferem em muito no interesse e disponibilidade para participar desses programas.

No geral, a internacionalização ainda é muito incipiente e aparece como potencialidade nas avaliações, exige-se o domínio de línguas estrangeiras e contato com grupos internacionais. “Possibilidade concreta dos estudantes para os Estágios é mais difícil”.

Disciplinas Cursadas

Linha 1 – Educação em Ciências e Matemática

Disciplinas Cursadas: Observa-se que apesar de acharem importante, as disciplinas não estão totalmente satisfeitas. Já em relação às disciplinas fora do PPGE (apesar de ter um número menor de respondentes) foram mais satisfatórias. A Linha propõe algumas disciplinas, mas o PPGE terá de rever o seu currículo. **Plano de ação (1), (2), (3). Proposta para o PPGE (item 2 e 6)**

A análise está de acordo com os dados enviados.

Linha 2 – Educação Escolar: Teorias e Práticas

Disciplinas Cursadas: Com relação às disciplinas, 31,6% (6) concordam plenamente e 57,9% (11) concordam que a sua quantidade atende às próprias necessidades formativas. 57,9% (11) concordam plenamente e 26,3 (5) concordam que as disciplinas cursadas no PPGE contribuíram significativamente para a sua formação intelectual, cultural e política. 21,1% (4) concordam plenamente que as disciplinas contribuíram para a elaboração dos referenciais teóricos, sendo que 31,6% (6) que atribuíram a escala 4 e outros 31,6% (6) a escala 3 à referida questão. Quanto à articulação dessas disciplinas aos objetivos do PPGE, 36,8% (7) atribuíram a escala 5 e outros 36,8% (7) a escala 4 à questão. As respostas quanto à adequação dos planos de ensino das disciplinas às expectativas de aprendizagens ficaram igualmente distribuídas, 31,6% (6) nas escalas 3, 4 e 5.

Linha 3 – Educação, Cultura e Subjetividade

Disciplinas Cursadas: em relação a quantidade das disciplinas ofertadas, 6 alunos consideram a quantidade da oferta insuficiente às suas necessidades formativas. 3 alunos discordaram da efetividade da formação intelectual, cultural e política das disciplinas ofertadas pelo PPGE. 7 alunos consideram que as disciplinas são insuficientes para a formação dos referenciais teóricos de pesquisa. 6 alunos entendem que as disciplinas apresentam pouca articulação com os objetivos do Programa. 6 alunos disseram que as disciplinas não atendem suas expectativas de aprendizagem. 2 alunos disseram que as disciplinas cursadas fora do PPGE não contribuíram para a sua formação intelectual, cultural e política. Esse bloco de questões indica a necessidade de uma avaliação mais criteriosa da situação da oferta, programa e efetividade das nossas disciplinas.

Há uma preocupação da linha com a inclusão dos/as estudantes em sua diversidade. Também houve uma reflexão sobre a oferta, programa e efetividade das disciplinas ofertadas pela linha.

Linha 4 – Estado, Política e Formação Humana

Disciplinas Cursadas: não apresentam uma análise, porém indicam que houve uma primeira oferta da disciplina da Linha em que foram apresentados os conteúdos da linha no segundo semestre de 2019, ou seja, após aplicação do questionário.

Linha 5 – Formação de Professores e outros Agentes Educacionais

Disciplinas Cursadas: Não há uma avaliação sobre esta dimensão, porém ao avaliar os dados dos slides L5 percebe-se que as disciplinas foram avaliadas positivamente pelos estudantes da linha. **Proposta:** Incentivar a participação no PESCD ainda que não bolsista CAPES.

Linha 6 – História, Filosofia e Sociologia da Educação

Disciplinas Cursadas: em relação às disciplinas, em várias direções, a avaliação é positiva.

Porém, devemos nos atentar aos slides 16,17 e 18, pois há indicativos de estudantes que não têm visão clara das temáticas e pesquisas da linha.

Linha 7 – Práticas Sociais e Processos Educativos

Disciplinas Cursadas: Slide 31: Poucos alunos. Novamente o perfil de respondentes não temos (se é de doutorado, por exemplo, de primeiros períodos não fizeram o estágio doutoral).
Disciplinas: os alunos reclamam da disciplina obrigatória Epistemologia. Slides 38 e 41, têm resposta que não contribuiu. Nos demais, as demais disciplinas contribuíram. Na nossa Linha tem duas disciplinas da Linha, I e II que frisa bastante os referenciais da Linha. Os orientandos têm nos referido que gostam muito de disciplinas fora do Programa.

Em síntese:

- 1 – Reavaliação de disciplinas ofertadas pelas linhas;
- 2 – PPGE precisa rever o currículo para que possa ter novas disciplinas;
- 3 – Participação em PESCD;
- 4 – A maioria dos(as) estudantes se sentem satisfeitos com as disciplinas ofertada.

Percebe-se nesta análise que as disciplinas e grupos de pesquisa contribuem diretamente no entendimento das linhas de pesquisa.

Grupos de Pesquisa

Linha Educação em Ciências e Matemática (12 resp.: 10D 2M)

Grupos de Pesquisa:

- participa de Grupo vinculado ao Orientador – 66,7% (8 alunos)
- participa de Grupo vinculado ao orientador e outros grupos também – 25% (3 alunos)
- participa de Grupo não vinculado ao Orientador – 8,3 (1 aluno)
- participação em grupo de pesquisa foi indispensável na sua formação como pesquisador. **Escalas:** 3- 3 (25%); 4 - 3 (25%); 5 - 6 (50%).

Comentário: A LECM não visualiza um pós-graduando não vinculado ao grupo de pesquisa do seu orientador. **Plano de ação (8).**

Linha Educação Escolar: Teorias e Práticas(19 respostas)

- Quanto à participação em Grupos de pesquisa: 68,4% (13) participam de grupo de pesquisa vinculado ao orientador, sendo que 58,8% (10) concordam plenamente que essa participação foi indispensável para sua formação como pesquisador.

Linha Formação de Professores e Outros Agentes Educacionais (4 respostas)

- Aspectos relacionados à orientação foram respondidos em escala concordo e concordo plenamente.
- É importante saber, por exemplo, se trata-se de um estudante que após a realização das disciplinas permanece desenvolvendo atividades junto com os membros da linha, como participação no grupo de estudos e nas pesquisas mais amplas realizadas por seus orientadores.
- Há estudantes que desenvolvem um trabalho mais individualizado, isto é, demonstram pouca disponibilidade (por diversos motivos, especialmente falta de bolsas e necessidades de subsistência e sustento da família e

residência em locais distantes da UFSCar) para realizar um trabalho em conjunto com outros projetos desenvolvidos pela linha, o que pode justificar a não participação em atividades, que embora não obrigatórias, se mostram relevantes para a formação de pesquisadores, como o aprofundamento do domínio de língua estrangeira.

História, Filosofia e Sociologia da Educação (12 resp.)

Com relação às disciplinas, em várias direções, a avaliação é positiva, o que se repete no que tange à orientação.

A maior parte está satisfeita com as atividades da linha no que tange à articulação com o campo da pesquisa em educação como um todo e sente-se pertencente a uma linha que se articula ao programa como um todo.

Estado Política e Formação Humana (13 resp.)

A linha não comenta os pontos referentes aos Grupos de Pesquisa e Processos de Orientação, focando sua análise nos pontos considerados “negativos” das respostas. Observando o quadro de respostas a escala varia entre as respostas 3 (poucas respostas 3) e 5 (maior parte das respostas).

Educação, Cultura e Subjetividade (26 resp.)

Os nossos alunos participam de grupos de pesquisa, especialmente os coordenados pelo orientador. Eles declararam que a participação nos referidos grupos é indispensável nas suas respectivas formações.

Práticas Sociais e Processos Educativos(8 resp.)

62,5% participam de Grupo de Pesquisa vinculado ao orientador

12,5% participa de Grupo não vinculado ao orientador

25% não participa

Processo de Orientação

Linha Educação em Ciências e Matemática (12 resp.: 10D 2M)

Orientação:

- ❖ As frequências de orientação foram adequadas ao desenvolvimento do meu projeto de pesquisa. **Escalas:** 3 - 2 (16,7%); 4 - 3 (25%); 5 - 7 (58,3%).
- ❖ As orientações contemplaram as minhas necessidades formativas. **Escalas:** 2 - 1 (8,3%); 3 - 1 (8,3%); 4 - 4 (33,3%); 5 - 6 (50%).
- ❖ Tive uma boa relação humana com o meu orientador. **Escalas:** 4 - 4 (33,3%); 5 - 8 (66,7%).
- ❖ A relação de trabalho com o meu orientador foi produtiva. **Escalas:** 3 - 2 (16,7%); 4 - 2 (16,7%); 5 - 8 (66,7%).

Comentário: A relação orientador-orientando parece ir muito bem na Linha.

Linha Educação Escolar: Teorias e Práticas (19 respostas)

Quanto à Orientação, 63,2% (12) concordam plenamente e 26,3% (5) concordam que a frequência das orientações foi adequada ao desenvolvimento do projeto. 52,6% (10) concordam plenamente e 26,3% (5) concordam que as orientações contemplam suas necessidades formativas; 78,9% (15) indicam uma boa relação com o orientador e 73,7% (14) concordam plenamente que a relação de trabalho com o orientador foi produtiva.

Linha Formação de Professores e Outros Agentes Educacionais (4 respostas)

Os Aspectos relacionados à orientação foram respondidos em escala concordo e concordo plenamente.

É importante saber, por exemplo, se trata-se de um estudante que após a realização das disciplinas permanece desenvolvendo atividades junto com os membros da linha, como participação no grupo de estudos e nas pesquisas mais amplas realizadas por seus orientadores.

Há estudantes que desenvolvem um trabalho mais individualizado, isto é, demonstram pouca disponibilidade (por

diversos motivos, especialmente falta de bolsas e necessidades de subsistência e sustento da família e residência em locais distantes da UFSCar) para realizar um trabalho em conjunto com outros projetos desenvolvidos pela linha, o que pode justificar a não participação em atividades, que embora não obrigatórias, se mostram relevantes para a formação de pesquisadores, como o aprofundamento do domínio de língua estrangeira.

História, Filosofia e Sociologia da Educação (12 resp.)

Com relação às disciplinas, em várias direções, a avaliação é positiva, o que se repete no que tange à orientação.

A maior parte está satisfeita com as atividades da linha no que tange à articulação com o campo da pesquisa em educação como um todo e sente-se pertencente a uma linha que se articula ao programa como um todo.

Estado Política e Formação Humana (13 resp.)

A linha não comenta os pontos referentes aos Grupos de Pesquisa e Processos de Orientação, focando sua análise nos pontos considerados “negativos” das respostas. Observando o quadro de respostas a escala varia entre as respostas 3 (poucas respostas 3) e 5 (maior parte das respostas).

Educação, Cultura e Subjetividade (26 resp.)

No geral, os alunos parecem estar satisfeitos, mas alguns dados merecem nossa atenção. 3 alunos não consideraram a frequência de encontros suficiente. 5 alunos disseram que as orientações não contemplam suas necessidades formativas. 3 alunos não acharam o trabalho de orientação produtivo. Nessa dimensão da orientação, seria importante olharmos com carinho para esse processo e verificarmos em quais aspectos nós deveríamos ficar mais atentos.

Práticas Sociais e Processos Educativos (8 resp.)

Boa relação orientador- aluno.

Participação em Comissões

Linha Práticas Sociais e Processos Educativos (L7)

No apresentado pela linha, citando os slides enviados com os dados da CPA, os estudantes responderam que se sentem acolhidos em participar das comissões (50%), sendo os estudantes estimulados (3 - 37,5%; 4 - 37,5%), frente a isso, os professores da linha, afirmaram que o incentivo à participação em comissões e a boa convivência, deveria fazer parte das orientações acadêmicas aos discentes, porém não fora especificado como seria esse incentivo, mas suscitaram que o incentivo poderia ser por meio oferecimento de bolsas. A devolutiva da linha, ainda salientou que uma parcela considerável de estudantes são trabalhadores o que dificultaria a participação ou envolvimento dos mestrandos e doutorandos, em comissões.

Linha História, Filosofia e Sociologia da Educação (L6)

A presente linha não especificou as dez dimensões, apenas fez uma carta apresentando as principais relevâncias, não citando as especificidades Participação em Comissão e Infraestrutura, então foi necessário analisar os slides enviados às linhas.

Então de acordo com o explanado por 12 estudantes se sentiram acolhidos em participar das comissões do PPGE (5-41,7%), porém não são estimulados (1-33,3%), em contra partida reconhecem que a participação em comissões contribui no projeto formador (5-36,4%).

Linha Formação de Professores e outros Agentes Educacionais (L5)

De acordo com a devolutiva da referida linha de pesquisa, os estudantes não se envolvem mais com as ações do PPGE, devido ao fato de boa parte terem vínculos empregatícios, nessa devolutiva não foram citadas as dimensões Participação em Comissões assim como Infraestrutura do PPGE/ UFSCar, sendo necessário recorrer aos slides.

Em relação a participação em comissões os estudantes afirmaram que são estimulados a participarem, assim como se sentem acolhidos em participar, compreendendo que tais participações são agregadoras em suas formações acadêmicas

profissionais. Nas três perguntas relacionadas a participação em Comissões a resposta foi 5 - 75%.

Linha Estado, Política e Formação Humana (L4)

A dimensão Participação em Comissões, de acordo com a devolutiva da Linha houve a dúvida nas questões, sobretudo na questão que trata da estimulação na participação de comissões e acolhimento. Além disso, foi relatado que há a necessidade de estimular ainda mais a participação dos estudantes nas comissões. De acordo com slides apresentados os estudantes se sentem estimulados e acolhidos em participar das comissões (5-33,3%), compreendendo essas participações fazem parte da sua formação acadêmica- profissional (42,1%).

Linha Educação, Cultura e Subjetividade (L3)

Oito alunos não se sentem acolhidos para participarem de comissões. Esse número é expressivo. Nove alunos não se sentem estimulados para participar de comissões do PPGE. Os alunos que participaram de comissões entendem que houve contribuição na sua formação, embora 4 discordem. Esse é um ponto, que deveríamos refletir um pouco mais detidamente. Para além do fator indisponibilidade de tempo, ou de vontade, por que alguns não se sentem acolhidos e motivados à participarem dessas comissões?

Linha Educação Escolar: Teorias e Práticas (L2)

A participação em Comissões, de acordo com o apresentado os estudantes se sentem acolhidos em participar das comissões (36,8%) e em relação a estímulos à participação houve empate nas escalas 3 e 4 com 31, 6%, assim pode-se afirmar que os estudantes não se sentem totalmente estimulados em participar das comissões, porém compreendem que tais participações são agregadoras em suas formações acadêmicas (50%).

Linha Educação em Ciências e Matemática (L1)

No comentário da devolutiva enviada pela referida Linha a dimensão Participação em Comissões, os respondentes não valoram a participação em comissões. Tendo o seguinte resultado:

- Sente-se acolhido para participar de comissões. **Escalas:** 2 – 3 (25%); 3 – 4 (33,3%); 4 – 2 (16,7%); 5 – 3 (25%).
- Sente-se estimulado à participar de comissões. **Escalas:** 1 – 1 (8,3%); 2 – 3 (25%); 3 – 4 (33,3%); 4 – 1 (8,3%); 5 – 3 (25%).
- Dos **11** respondentes manifestaram-se sobre a contribuição da participação em comissões em sua formação acadêmico-profissional. **Escalas:** 1 – 1 (9,1%); 2 – 2 (18,2%); 3 – 2 (18,2%); 4 – 2 (18,2%); 5 – 4 (36,4%).

Infraestrutura

Linha Práticas Sociais e Processos Educativos (L7)

Em se tratando de Infraestrutura a devolutiva da referida linha, as salas de aulas são boas, porém nem todas ficam disponíveis para as aulas, da pós. Os estudantes reclamam do espaço e da estrutura. E a ausência de laboratórios (não declaram quais tipos de laboratórios), sobretudo para uso no período noturno dificulta as possibilidades para interações acadêmicas e aprofundamento dos conhecimentos, (4-50%). Nesse sentido a Infraestrutura precisa ser revista. Para validar o enviado pela linha, nos slides tem-se que 75% dos estudantes estão satisfeitos com os serviços da Secretaria; na escala 4-37,5% afirmaram que a BCo oferece os itens para a pesquisa; as salas de aula são adequadas para uso sendo isso dividido entre as escalas 3-37,5%; 4-25%; 5-37,5%.

Linha História, Filosofia e Sociologia da Educação (L6)

A dimensão Infraestrutura do PPGE/UFSCar, de acordo com as respostas apresentadas às expectativas dos estudantes foram atendidas, como por exemplo as solicitações feitas à Secretaria do PPGE/UFSCar (5-50%), as salas de aulas adequadas às realizações de atividades (5-58,3%), em relação ao laboratório de informática e BCo, as respostas ficaram divididas, mas em geral 25% dos estudantes se sentiram contemplados.

Laboratório de Informática: 1-0%; 2-16,7%; 3-25%; 4-33,3%; 5-25%.

BCo: 1-8,3%; 2-25%; 3-16,7%; 4-25%; 5-25%

Linha Formação de Professores e outros Agentes Educacionais (L5)

De acordo com a devolutiva da referida linha de pesquisa, os estudantes não se envolvem mais com as ações do PPGE, devido ao fato de boa parte terem vínculos empregatícios, nessa devolutiva não foram citadas as dimensões Participação em Comissões assim como Infraestrutura do PPGE/ UFSCar, sendo necessário recorrer aos slides.

A dimensão Infraestrutura do PPGE/ UFSCar também não foi mencionada na síntese apresentada pelos professores da Linha, sendo necessário recorrer aos slides, que trouxe a satisfação dos estudantes em relação aos atendimentos prestados pela Secretaria do PPGE (5-100%), a BCo atendeu as necessidades de pesquisa de 3-25%; 4-25% e 5-50%, enquanto as Salas de aulas são adequadas para uso em 50%. Em relação ao Laboratório de Informática, atendeu em 50% as necessidades dos estudantes.

Linha Estado, Política e Formação Humana (L4)

A dimensão Infraestrutura do PPGE/ UFSCar apenas fora citada na devolutiva da Linha, a necessidade de melhoria do Laboratório de Informática. E para complementar a análise recorreu-se aos slides apresentados, assim constatou-se que todas as expectativas dos estudantes foram atendidas, como por exemplo, os serviços prestados pela Secretaria do PPGE (5-50%), em relação à Biblioteca Comunitária as respostas foram diversas (1-4,2%; 2-12,5%; 3-16,7%; 4-29,2%; 5-37,5%), com apenas 37,5% que se sentiram contemplados pela BCo, já as salas de aulas são adequadas 5-54,2%.

Linha Educação, Cultura e Subjetividade (L3)

Aqui ficaram evidentes as limitações do PPGE: secretaria, laboratório de informática, acervo da biblioteca, salas de aula, disponibilização das informações acadêmicas. Além do número reduzido de TA, apenas 1, com ajuda eventual de estagiários para o atendimento de um contingente de aproximadamente 300 alunos, ficou claro que temos problemas estruturais. Nessa dimensão, precisaríamos documentar essas percepções dos alunos e notificarmos a administração superior da Universidade. No quesito, critérios para a seleção de bolsas, 7 alunos entendem que a seleção não deve privilegiar os aspectos econômicos.

Linha Educação Escolar: Teorias e Práticas (L2)

Em relação à infraestrutura os estudantes estão satisfeitos com as ações da Secretaria de Pós-graduação (escala 5 - 47,4%), assim como a disponibilidade das informações acadêmicas (escala 5 - 42,1%), em relação ao laboratório de informática as respostas se concentraram na escala 3 com 42,1%, ou seja as expectativas foram atendidas medianamente, em relação às salas de aulas, tais atenderam de modo satisfatório as necessidades dos estudantes (escala 4-36,8%). Apenas as ações oferecidas pela BCo dividiram as expectativas dos estudantes, 31% afirmaram que a BCo atendeu totalmente as expectativas e 31% afirmaram que a BCo atendeu parcialmente as expectativas dos estudantes.

Linha Educação em Ciências e Matemática (L1)

Em relação a Infraestrutura, as salas de aula, o laboratório de informática, as ações das Secretaria de Pós- Graduação, e a BCo atenderam medianamente as necessidades dos entrevistados. Tendo o seguinte resultado:

- Se a secretaria do PPGE atendeu a todas as suas solicitações dentro do prazo. **Escalas:** 1 – 1 (8,3%); 4 - 7 (58,3%); 5 - 4 (33,3%).
- Até o momento, a BCo possui todos os títulos da bibliografia básica que precisou para a realização da sua pesquisa. **Escalas:** 1 – 1 (8,3%); 2 – 2 (16,7%); 3 - 3 (25%); 4 - 3 (25%); 5 - 3 (25%).
- Se as salas de aula são adequadas ao desenvolvimento das atividades do Programa. **Escalas:** 1 – 1 (8,3%); 3 - 4 (33,3%); 4 - 4 (33,3%); 5 - 3 (25%).
- Se o Laboratório de Informática atende as suas necessidades. **Escalas:** 1 – 1 (8,3%); 2 – 1 (8,3%); 3 - 5 (41,7%); 4 - 2 (16,7%); 5 - 3 (25%).
- Se as informações acadêmicas sempre estiveram acessíveis quando necessitei. **Escalas:** 2 – 1 (8,3%); 3 - 4 (33,3%); 4 - 3 (25%); 5 - 4 (33,3%).
- Se a seleção das bolsas de estudo feita pelo PPGE deveria privilegiar os aspectos econômicos em detrimento dos acadêmicos. **Escalas:** 2 – 2 (16,7%); 3 - 5 (41,7%); 4 - 2 (16,7%); 5 - 3 (25%).

Observações gerais

Pelos dados disponíveis, na dimensão Infraestrutura do PPGE/UFSCar em todas as linhas analisadas os estudantes concordam que no processo seletivo para concessão de bolsas, os aspectos socioeconômicos devem sobressair, em detrimento dos aspectos acadêmicos.

5.4.3 Considerações gerais sobre a análise das linhas

As considerações gerais apresentam as ações sugeridas pelas Linhas de Pesquisa: **Educação, Política e Formação Humana; Formação de Professores e outros Agentes Educacionais; Educação em Ciências e Matemática; e Educação Escolar: Teorias e Práticas**, contendo as seguintes dimensões: 1. Objetivos do Programa; 2. Linhas de Pesquisa; 3. Inserção Acadêmica; 4. Associação Científica Nacional; 5. Internacionalização; 6. Disciplinas; 7. Grupos de Pesquisa; 8. Orientação; 9. Participação em Comissões; 10. Infraestrutura.

Planos de ação das Linhas e sugestões para o PPGE

1. Objetivos do Programa

Propostas das Linhas:

- Estimular a formação de pesquisadores para atuarem no Ensino Superior, via PESCD, por exemplo;
- Incentivar a participação no PESCD ainda que não bolsista CAPES;
- Estimular a participação dos mestrandos e doutorandos na co-orientação de TCC, IC, bem como em banca de qualificação e/ou defesa de Mestrado, mesmo que seja como membro suplementar;
- Papel dos grupos de pesquisa/linha: importante a participação dos egressos como apoio para ajudá-los no exercício das ações de investigação.

Proposta para o PPGE:

- Pensar/rever a função/objetivos do PPGE: Resgatar os documentos PNPG, PPGE, garantindo o desenvolvimento da capacidade intelectual e do espírito investigativo para pensar numa formação mais ampla dos discentes tendo em

vista a sua atuação posterior (egressos) em diferentes instituições e níveis de ensino (IES, escola básica etc.).

- Aplicar um questionário junto aos docentes para diagnosticar as concepções dos docentes em relação ao papel do PPGE no processo formativo/profissional.

2. Linhas de Pesquisa

Propostas das Linhas:

Articulação dos professores da Linha tendo em vista explicitar suas temáticas de investigação articulando com o campo teórico-metodológico da Educação em Ciências e Matemática. Para isso iremos ofertar a disciplina Estudos e Produção 3 no próximo semestre (remoto), em conjunto (todos os professores da Linha) com foco em Seminários da LECM, em que serão apresentadas as investigações dos docentes, bem como os projetos e as pesquisas em andamento dos discentes. Na oportunidade serão explicitadas as temáticas, a fundamentação teórica e os desenhos metodológicos de cada investigação da LECM.

3. Inserção Acadêmica

Propostas das Linhas:

- Socialização de informações sobre eventos nos quais os estudantes possam participar. Disponibilizar uma lista de eventos online e gratuitos, para estimular a participação dos pós-graduandos, principalmente os eventos promovidos pelas Associações (ANPEd, Anpedinha, etc);
- Promover um evento local anual da Linha para estimular a participação dos discentes;
- Com as medidas de incentivo à participação em eventos e em associações científicas se facilitará o maior apoio e incentivo para a divulgação do conhecimento produzido;
- Incentivar a participação nos projetos maiores desenvolvidos pela linha e nas produções de artigos a serem submetidos em periódicos e trabalhos a serem apresentados em eventos nacionais e internacionais e realização de parte dos estudos no exterior (principalmente doutorado sanduíche).

4. Associação Científica Nacional

Propostas das Linhas:

- Estimular a participação dos pós-graduandos em eventos promovidos pelas Associações (ANPEd, Anpedinha, etc).
- Incentivar que os estudantes se associem e participem de eventos regulares das Associações, incentivando maior diversificação.

5. Internacionalização

Propostas das Linhas:

- Sobre internacionalização compreende-se ser necessário complementar os dados de forma qualitativa, para elucidar as aparentes incoerências, ou, identificar, com maior precisão, os interesses divergentes entre estudantes. De qualquer modo, as medidas elencadas podem atenuar a necessidade apontada por alguns de maior apoio/incentivo para evento internacional, conhecer grupos de pesquisa internacionais, participar de algum e melhor compreender ou se engajar em doutorado sanduíche.
- Incentivar o aprendizado de línguas estrangeiras.
- Incentivar a participação em eventos internacionais.

Proposta para o PPGE:

Estimular a internacionalização do PPGE criando redes de pesquisadores para estimular a participação dos pós-graduandos em ações de pesquisa em rede de pesquisadores (nacionais e internacionais) já que há muita carência de bolsas para Estágio em doutorado sanduíche.

6. Disciplinas

Propostas das Linhas:

- Ampliação de oferta de disciplinas optativas para a linha e em articulação com diferentes professores;
- Ofertar as disciplinas “Pesquisa em Educação em Ciências e Matemática” e “Tendências em Educação em Ciências e Matemática” em conjunto (garantir a participação de 1 docente de cada ênfase – Ciências e Matemática);

- Criação de uma nova Disciplina optativa da Linha “Estado, Política e Formação Humana” na qual todos os professores participam e relatam suas trajetórias, temas e grupos de pesquisa.

Proposta para o PPGE:

- Possibilitar o oferecimento de disciplinas e atividades mais amplas para estimular o espírito investigativo dos pós-graduandos (cidadania científica);
- Rever o currículo em função das novas metas do PPGE construída coletivamente.

7. Grupos de Pesquisa

Propostas das Linhas:

- Participação ativa nos Grupos de Pesquisa dos orientadores (importante garantir) e de outros professores/pesquisadores (opcional);
- Papel dos grupos de pesquisa/linha: importante a participação dos egressos como apoio para ajudá-los no exercício das ações de investigação.

8. Orientação

Propostas das Linhas:

A relação orientador-orientando parece estar muito bem nas Linhas.

9. Participação em Comissões

Propostas das Linhas:

Apontar para a importância política, coletiva e formativa da participação nas Comissões.

10. Infraestrutura

Propostas para o PPGE:

- Garantir melhor infraestrutura de acolhimento dos alunos viverem o ambiente universitário. Por exemplo: buscar garantir a criação de uma sala por linha (Por enquanto, pensar num modo de utilização do NIECIM-DME, em conjunto com o desenvolvimento dos atuais Projetos de Pesquisa dos docentes que se encontram em desenvolvimento e que têm a prioridade de uso desse espaço);
- PPGE deve buscar garantir salas para o PPGE no NAP-CECH, tendo em vista o maior acolhimento dos pós-graduandos para vivenciarem a vida acadêmica no campus;
- Melhor viabilização dos aspectos gerais assinalados, como melhoria de suporte do Laboratório de Informática;
- Sugestão de que o critério para atribuição de bolsa venha a ser exclusivamente socioeconômico (apesar dos critérios da CAPES privilegiarem o mérito acadêmico);
- continuidade de investimentos em aspectos relativos à Infraestrutura do Programa.

5.5 Indicações de novos estudos/atividades

- Analisar os dados coletados com base nos objetivos e percurso formativo dos estudantes do PPGE (perfil do egresso, expectativas dos alunos e questionário dos alunos);
- Entrevistar a TA e Estagiários;
- Montar grupos focais com alunos (seminários) a partir das questões preliminares apontadas pelas Linhas;
- Montar grupos focais com professores (seminários) a partir das questões preliminares apontadas pelas Linhas;
- Revisar os itens do questionário dos discentes, para uma nova aplicação em 2021, sucessivamente a cada 2 anos;
- Elaborar indicadores para o Planejamento Estratégico do PPGE.

São Carlos, Dezembro de 2020.